

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2300

## O ALGARVE PRECISA DE UMA PLANIFICAÇÃO DO ESPECTÁCULO COMO FESTA DA VIDA E MOTOR DE SOLIDARIEDADE

O ALGARVE não precisa de festinhas de arco e balão como alguns andam a pedir para Faro. Não precisa de competições bairristas, bairro contra bairro, marchinhas populares do género olaré trai-trais.

O Algarve precisa urgentemente de uma planificação do espectáculo, sobretudo do espectáculo teatral e cinematográfico.

O espectáculo convertido em festa do povo e como motor da nossa convivência. As salas estão praticamente caladas: em Loulé a belíssima casa de espectáculos

está no silêncio, sem um teatro regular, sem música, sem ciclos de cinema de qualidade. O mesmo em Portimão, em Faro. Há falta de uma política cultural dinâmica, que impulse todos os nossos factores de cultura e não mais nos arraste atrás de ídolos que

nada têm a ver com os algarvios, nem com as suas necessidades nem com as suas tradições.

Antes de mais é urgente a criação de uma Companhia de Teatro integrada por profissionais, que elabore e cumpra em todo o Algarve um programa cheio de moder-

nidade teatral e que fomente a intervenção das populações na cultura. Uma cultura viva.

Por isso é urgente denunciar os que desejam fazer do Algarve um poço falsamente folclorista, inventando segundo a conveniência do

(Conclui na 6.ª página)

## NA TENDÊNCIA EXAGERADA EM SE UNIVERSALIZAR O ALGARVE PERDE OS ATRACTIVOS QUE O FORASTEIRO TANTO APRECIAVA

— diz-nos a estudante americana Elizabeth Adelsky



entrevista por F. Clara Neves

adora S. Brás de Alportel e seus arredores, os ares puros, os montes íngremes, confessando não se importar de ficar em S. Brás a vida inteira. Tem um estranho amor pelos costumes e hospitalidade dos são-brasenses, que, aliás,

(Conclui na 6.ª página)

## Janela do MUNDO

### UMA VIAGEM QUE FOI UM ÊXITO...

FOI extraordinariamente diplomática a visita do Presidente Nixon à União Soviética. Nove dias consecutivos de conversações, quase sempre de alto nível e no final uma ligeira e vaga referência ao Vietname, o problema que enchia colunas dos jornais e que até chegara a fazer perigar a realização da viagem!

Tudo o mais correu muito bem. Acordo completo manifestado numa declaração de doze pontos e num comunicado conjunto. Mas e o Vietname?

(Conclui na 4.ª página)

## A MEIO SÉCULO DA PRIMEIRA TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL O ALVORECER DE UM DIA HISTÓRICO

O DIA 30 de Março de 1922 amanheceu chuvoso. Na doca do Bom Sucesso, a Belém, notava-se movimento fora do comum. Umas centenas de curiosos, aglomeravam-se nos molhes para assistirem à largada do «Lusitânia», que, em breve, iria iniciar a grande aventura, navegar nos céus em demanda das terras de Vera Cruz.

O hidravião, pilotado por Sacadura Cabral e tendo como navegador Gago Coutinho, foi colocado na água, às 7 horas da manhã, com o auxílio de um pequeno elevador. O motor da frágil aeronave, em pulsar ritmado, já se fazia ouvir.

A vista, altaneira, estava a Torre de Belém, símbolo vivo da tradição marítima de um povo. Numa

por Guilherme d'Oliveira Martins

II

visão retrospectiva, o monumento, maravilhoso na concepção artística, era a evocação das naus das descobertas e dos que as tripularam, lançando-se um dia na busca de novos mundos. A cruz de Cristo desenhada no casco do «Lusitânia» era outra evocação, cheia de significado. No leme, as armas de Portugal.

O motor continua a ouvir-se, agora em velocidade mais acelerada e com o roncar mais forte. Aguarda-se a todo o momento a decolagem.

Na assistência há nervosismo e expectativa. Inesperadamente, as águas do Tejo agitam-se, abrindo dois sulcos de paralelismo perfeito,

(Conclui na 10.ª página)

## JORNALISTA JOÃO LEAL

FOI empossado nas funções de encarregado dos Serviços de Promoção e Propaganda Turística da Comissão Regional de Turismo, o nosso amigo e dedicado redactor em Faro, João Francisco Manjua Leal, que por tal motivo deixa o anterior cargo de professor do Ensino Primário, exercido durante largos anos, com zelo e competência, em escolas da Fuseta e da capital do Distrito.

A João Leal, de quem muito há a esperar nas novas funções por suas comprovadas qualidades de trabalho e inteligência, desejamos as maiores felicidades.

## NOTA da redacção

ESTAMOS na tal quadra dos Santos Populares, prenúncio da época festiva e turística do Algarve. Aqui e ali, fizeram-se arraiais, bailaricos e enfeites para a festa, caíram-se as fachadas das casas, limpam-se as ruas e taparam-se os buracos para receber os forasteiros e celebrar o orago.

De ano para ano, escondemos assim as nossas pequenas mazelas, com a maior boa vontade, para corresponder aos apelos municipais e ao nosso amor próprio. Andamos assim nesta aparência festiva ou porque é São João, ou porque é a Páscoa ou o Natal ou porque... Enfim, todos nos esforçamos o mais possível, porque se não, parece mal.

Talvez seja esta a maior força do Turismo nas nossas paragens: contar demasiado com os habitantes.

Sem esse espírito de boa vontade, de ordem e até de competição que existe em cada um de

### ASSIM SE FIZESSE EM TODOS OS NÍVEIS

nós, que seria desta Província e dos famosos projectos turísticos a larga distância? A iniciativa privada se deve grande parte do que se tem feito no Algarve; o sector oficial tem colaborado na medida em que não pode deixar de o fazer, mas quantos projectos camarários continuam à espera de realização ou de mais caloroso clima eleitoral para verem a luz do dia?

Todos nós amamos esta Província e estamos dispostos a ajudar. Mas para isso necessitamos também de incentivo e apoio, do auxílio oficial e de dinheiro, de encontrar entre os seus dirigentes o mesmo espírito combativo e competitivo do meu vizinho que, com sacrifício, mandou cair a açoteia e a chaminé para que na quadra dos Santos Populares possa fazer boa figura. Assim se fizesse mas em todos os níveis!



## DISSERAM: «MORRA À ARTE»

os monstros de suas bocas mastigando flores que muito se beijavam antes de serem engolidas disseram naqueles tempos: «morra a arte» e o povo da minha terra teve medo e os oleiros do povo da minha terra tiveram que se embebedar para esquecer a morte da arte e depois fugiram, fugiram para franças

os que trabalhavam o metal, que fizeram? cuspiram fogo porque a arte quase morreu e entre as mãos deles ficou um copo de vinho e depois a fuga as chaminés outrora arte ficaram apodrecendo aos ventos e tiravam-lhes retratos já moribundas para decorar a entrada dos jazigos fugiram os pintores fugiram os poetas fugiram os escultores e na ausência da arte o povo começou a recordar-se dos que um dia disseram: «morra a arte»

estragaram monumentos: estragaram o convento da Graça em Loulé, estragaram muralhas, telas apodrecem nas sacristias, a estatuária depois de metralhada pelo culto é metida e fechada a sete chaves em armários na convivência de fantasmas disseram os matadores: «amamos a história» e nenhum museu construíram com coisas posteriores à pré-história fizeram umas brincadeiras, sim, sim quem pode matar também pode brincar até que o Algarve se repovoe e escolha a arte recomece a ver na chaminé um dedo rebelde levantado em todas as casas, as faça de novo com formas de luta e nunca de virgindade e fraqueza escolha a arte chame os poetas e lhes diga: falem, falem sobre nós e digam a verdade e a beleza.



As belezas europeias vieram preparar-se no Algarve para o Concurso de Miss Europa. A nossa Província foi a escolhida para o seu grande passeio turístico a Portugal. Ei-las no aeroporto muito satisfeitas e felizes antes de conhecerem o resultado da competição que iria designar a mais bela da Europa

## COM ELEVADO INTERESSE DECORREU EM FARO O FESTIVAL DA JUVENTUDE-1972

FARO, como as demais capitais de distrito, foi cenário de uma série de manifestações de carácter gimnodesportivo organizadas pelo Secretariado para a Juventude,

## JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Sul», de Évora, transcreveu a Nota da Redacção que há semanas inserimos sob o título «Somos vítimas do paraíso que descobrimos».

(Conclui na 7.ª página)

## À saúde é a maior riqueza

### REGIME DE SAÚDE

O uso diário de frutas, legumes, verduras, leite e ovos dá saúde e vigor. Esse regime é tanto mais benéfico quando, ao mesmo tempo, se praticam exercícios ao ar livre e ao sol, seguidos de banho frio. Se não são aproveitados tais tónicos naturais, há diminuição da resistência orgânica e o indivíduo torna-se predisposto às doenças.

Proteja a saúde, usando diariamente leite, ovos, verduras, legumes e frutas e fazendo um pouco de exercício antes do banho habitual.

# REGISCONTA

COMUNICA A ABERTURA DE UM GABINETE DE INFORMÁTICA NA SUA FILIAL DE FARO



RUA DR. CÂNDIDO GUERREIRO, 27-A FARO TEL.: 24347

# CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

## Dos táxis que continuam a não existir

FARO é uma cidade sem táxis, melhor, uma terra onde a única praça de automóveis de aluguer se apresenta, não raro, deserta. Tarefa inútil o chegar à estação ferroviária e tentar obter o concurso de um automóvel. Aliás quando se consegue carro e a corrida é apenas dentro da cidade recebemos o hospitaleiro e generoso cumprimento de uma cara furibunda, com olhos capazes de nos rogarem mil pragas.

Automóveis de aluguer há muitos e a toda a hora do dia no aeroporto, procurando o que é humano e natural, serviços compensadores pela distância e pela hipótese de uma boa gratificação.

Clama-se há anos, com mais incidência desde que a «Operação Algarve-Turismo» irrompeu, contra a falta de táxis. Clamores que pouco têm resultado no aspecto prático, provado que o aumento de uma ou duas unidades nas zonas periféricas não resolve o problema.

Se existem dezenas de pedidos de industriais (que melhor do que ninguém conhecem a rentabilidade do negócio), se se afirma e confirma que o problema «táxis» é uma das grandes e actuais questões da capital sulina, porque

a sistemática relutância em conceder mais alvarás?

A questão tem que ser vista e revista com a intenção de solucionar um problema que a todos afecta — visitantes e residentes.

**DR. DIAMANTINO D. BALTARZ**  
Médico Especialista  
Doenças e Cirurgia  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas  
Consultório:  
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.  
**FARO**  
Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

## Arrenda-se a Vinha

De uva de mesa, na quinta da Manta Rota. Recebem-se propostas em carta fechada a abrir na presença dos interessados no dia 24 de Junho de 1972, pelas 16 horas. Informa na propriedade o feitor José Viegas — Manta Rota.

Reserva-se o direito de não entregar a vinha se a proposta mais alta não convier.

# ECOS

## Doutoramento

Está a prestar provas de doutoramento em Química Biológica e Análises Bioquímicas o nosso comprovinciano sr. dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, filho da sr.ª D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto e do nosso dedicado colaborador sr. Raul Rafael Pinto, de Loulé.

As provas são prestadas perante um júri constituído pelos profs. drs. Vale Serrano, André Campos Neves, Maria Serra dos Santos, Pinho de Eroyo e Lúcio Godinho. O dr. Barros e Cunha, antigo director da Escola de Farmácia, faz igualmente parte do júri.

O futuro, catedrático, fez o seu estágio na Faculdade de Farmácia da Universidade de Frankfurt e rega as cadeiras de que vai prestar provas, como primeiro assistente, na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. Desejamos ao novo doutor as maiores facilidades nas suas provas.

## Partidas e chegadas

Está a férias na praia dos Olhos de Água, o sr. Francisco Nunes, nosso assinante em Faro.  
— Transferiu a sua residência de Alcoutim para a Amadora, o nosso assinante sr. António Joaquim Felício Júnior.

## Casamento

Na igreja da Mãe de Deus, em Lisboa, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Luísa Gomes Cardoso, filha da sr.ª D. Encarnação Maria Cardoso e do sr. Manuel da Costa Cardoso, com o sr. Alvaro Ribeiro de Sousa Geraudes, filho da sr.ª D. Beatriz Caracás Sousa Geraudes e do sr. João de Sousa Geraudes. Apadrinharam o acto pela noiva, a sr.ª D. Maria de Lurdes Lima Oliveira da Silva Teixeira e esposo, sr. dr. Orlando Manuel da Silva Teixeira e pelo noivo, a sr.ª D. Maria do Céu Rasteiro Franco de Sousa Geraudes e esposo sr. José Ribeiro Caracás de Sousa Geraudes.  
Depois de servido o copo-d'água no Restaurante Castanheira, os noivos seguiram para o Algarve em viagem de núpcias.

# Farmácias

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia

## Precisa-se em Faro

Rapariga para assumir a responsabilidade de um salão de cabeleireira e capacitada para todos os trabalhos inerentes a esta profissão. Resposta a este jornal, ao n.º 15 531. Guarda-se sigilo estando empregada.

Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.  
Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.  
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.  
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O salário do crime»; amanhã, «O doce corpo do delito»; terça-feira, «D. Quixote sem mancha»; quarta-feira, «O escravo»; quinta-feira, «Texas, adeus»; sexta-feira, «A mulher e o desejo».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Que rico par» e «Jogo sujo»; amanhã, «Raquel, Raquel» e «O anjinho»; terça-feira, «Paróquia»; «O mistério do dr. Fu Manchu»; quinta-feira, «O salário do crime» e «A mulher de Oklahoma».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O fidalgo mendigo»; amanhã, «Destinos opostos»; terça-feira, «Salário de sangue»; quarta-feira, «Banse, paixão impossível»; quinta-feira, «Sem motivo aparente»; sexta-feira, «Quando as pistolas decidem» e «A fronteira do meio».

Na FUSETA, no Cinema Topónio, amanhã, em matinée e soirée, «Os 5 avisos de Satanás».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «Um mundo novo»; terça-feira, «O doce corpo do delito»; quinta-feira, «O caminho da aventura».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O dia mais longo de Kansas City» e «Aventura na selva»; amanhã, «Sem um adeus»; terça-feira, «O caminho da aventura»; quinta-feira, «Eu julgava-o morto, mr. Jake».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Poucos dólares por Django» e «O velho e a criança»; amanhã, em matinée e soirée, «O destino marca a hora» e «Maria Papolla»; terça-feira, «A rapariga das violetas» e «O agente do P. B. L.»; quarta-feira, «Discussão no quarto» e «Morto q' vivo»; quinta-feira, «O fidalgo mendigo» e «A noite é feita para roubar».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Reverendos Coltes» e «Soldados aos botões»; amanhã, «Catiow»; terça-feira, «Eu julgava-o morto, mr. Jake»; quarta-feira, «Juventude inquieta»; quinta-feira, «Não desejáras o delicadinho do 5.º»; sexta-feira, «Os incendiários».

— No Cine-Espanada, hoje, «Missão

## Vila Real de Santo António

Saldam-se todos os artigos da

## Casa Etelberto

Grandes descontos

# AGENDA

Batanga e «Nebraska, o pistoleiro»; amanhã, «Longa jornada»; quarta-feira, «A ameaça de Andromeda»; quinta-feira, «Traição inverosímil».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Zorro, o rebelde»; amanhã, em matinée e soirée, «O provinciano»; terça-feira, «A transplantação»; quinta-feira, «Um castelo na Suécia».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O rapaz da voz de ouro» e «Caima Freddy»; amanhã, «O inimigo público» e «A fechadura misteriosa»; quinta-feira, «Jovanka e as outras» e «Mal por mal, antes com elas».

## Francisco da Conceição

Faleceu em Olhão, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, onde residia, o sr. Francisco da Conceição, de 87 anos, natural da Mina de S. Domingos, guarda-republicano, aposentado. Era pai das sr.ªs D. Ana da Conceição Bottequilha Rosa e D. Fernanda dos Santos Conceição; sogro do sr. Rafael Estêvão Rosa Guerra e avô dos srs. Rafael da Conceição Estêvão Rosa, Júlio Augusto Leitão e Manuel Augusto Leitão, residentes em Angola, e Alberto Jorge da Silva Bottequilha e Fernando Soares da Conceição.

## Mário de Abreu Pimenta

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Lagos, de onde era natural, o sr. Mário de Abreu Pimenta, de 67 anos, casado com a sr.ª D. Joaquina Teresa Galaz. Era pai dos srs. João Galaz Pimenta, Mário Galaz Pimenta e Hélder Galaz Pimenta.

O extinto era bastante estimado pelas suas qualidades de carácter e o seu funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

## TAMBÉM FALECERAM:

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria Libânia Gil Madeira, de 82 anos, mãe da sr.ª D. Maria Fausta Madeira Pires Pilar, casada com o sr. Silvério Pilar e do sr. António Gil Madeira Pires.

Em ALMADA — o sr. José António Ladislau Rosa da Cunha, de 89 anos, natural de Faro, filho da sr.ª D. Maria Vitória Rosa da Cunha e do sr. José Leão Cunha.

— o menino José Carlos Mendes Viturera, de 15 anos, natural de Faro.

— o sr. Manuel Figueiras Bartolomeu Viturera, de 53 anos, natural de Olhão.

Em LISBOA — o sr. Manuel Martinho Cabral, de 73 anos, empregado de escritório, natural de Monchique.

— o sr. D. Adalina Louro Costa, de 49 anos, natural de Loulé, casada com o sr. António Joaquim Gingada.

— a sr.ª D. Guilhermina de Abreu, de 92 anos, natural de Figueira (Portimão).

— a sr.ª D. Maria Margarida Ferreira Duarte Pires, de 29 anos, natural de Faro, casada com o sr. Fernando Manuel Duarte Pires.

— a sr.ª D. Raquel Pilar Neves Patinha, de 76 anos, natural de Monchique, casada com o sr. José António Patinha, mãe das sr.ªs D. Maria Valentina e D. Helena Neves Patinha e do sr. António José Neves.

— a sr.ª D. Rosália Dámaso de Sousa Martins, de 41 anos, natural de Portimão, casada com o sr. António Duarte Martins, mãe das sr.ªs D. Maria Valentina e D. Maria de Fátima de Sousa Martins e do sr. Carlos Manuel de Sousa Martins.

As famílias enlutadas, apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

## AGRADECIMENTO JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA PARREIRA

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada e, também, a todos aqueles que lhe manifestaram o seu pesar, e a quem, por desconhecimento de moradas, o não pode fazer directamente.

## MATOS DE CIMA (PADERNE) AGRADECIMENTO MANUEL CONSTANTINO

Sua família vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à última morada ou lhes testemunharam a expressão do seu pesar.

# Lotas

De 6 a 13 de Junho

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:	
Garotinho	58 330\$00
Pérola do Guadiana	55 470\$00
Vivinha	50 000\$00
Alcérim	48 050\$00
Conservreira	47 000\$00
S. Marcos	46 150\$00
Audaz	41 920\$00
Cajú	39 960\$00
Sul	38 620\$00
Maria Rosa	32 200\$00
Flor do Sul	28 510\$00
Refrega	27 000\$00
Liberta	26 680\$00
Rainha do Sul	24 700\$00
Infante	23 310\$00
Léstia	22 310\$00
Illa de Sonho	15 600\$00
Brisa	15 500\$00
Leste	14 730\$00
Agadão	12 100\$00
Norte	11 980\$00
Pérola Algarvia	8 750\$00
Nova Esperança	7 500\$00
Princesa do Sul	7 300\$00
Prateada	5 900\$00
Vandinha	5 300\$00
Nova Clara	5 300\$00
Amazona	6 100\$00
Diamante	5 000\$00
Pérola do Sul	4 820\$00
Noroeste	4 600\$00
Total	738 570\$00

De 7 a 14 de Junho

## OLHÃO

TRAIINEIRAS:	
Diamante	49 900\$00
Rainha do Sul	40 900\$00
Nova Clarinha	40 780\$00
Amazona	38 870\$00
Lurdinhas	32 050\$00
Maria Rosa	28 500\$00
Noroeste	26 500\$00
Pérola Algarvia	23 270\$00
Nova Sr.ª da Piedade	18 070\$00
Conservreira	16 900\$00
Agadão	10 350\$00
Illa do Sonho	8 220\$00
Vandinha	5 280\$00
Prateada	5 150\$00
Brisa	3 780\$00
Princesa do Sul	3 540\$00
Total	845 960\$00

De 1 a 14 de Junho

## QUARTEIRA

Artes diversas	381 008\$00
TRAIINEIRAS:	
S. Flávio	40 120\$00
S. Paulo	25 230\$00
Total	446 358\$00

De 2 a 9 de Junho

## PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:	
Nova Palmeta	99 800\$00
Portugal 5.º	89 450\$00
Arrifana	82 050\$00
Sibéria	68 690\$00
Portugal 2.º	65 350\$00
Portugal 1.º	65 350\$00
Brisamar	65 100\$00
Sete Estrelas	54 700\$00
Sardineira	50 800\$00
Senhora do Cais	50 000\$00
Baía de Lagos	49 600\$00
Lola	48 050\$00
Vulcânia	47 950\$00
Nova Dóris	40 800\$00
Fóia	38 900\$00
Alvarito	38 550\$00
S. Carlos	37 750\$00
Princesa do Arade	33 850\$00
Costa Azul	31 200\$00
Neptúnia	30 900\$00
Praia Três Irmãos	30 600\$00
Sónia Clementina	30 450\$00
Fonte do Lador	29 850\$00
Portugal 1.º	29 150\$00
Apóstolo S. Mateus	27 500\$00
Lua	26 300\$00
Biscaia	24 700\$00
Sr.ª da Encarnação	22 500\$00
Satúrnia	21 500\$00
Anjo da Guarda	20 700\$00
Lena	20 680\$00
Oca	20 200\$00
Atalanta	20 000\$00
Maria Benedito	19 050\$00
La Rose	18 200\$00
Costa de Oiro	17 800\$00
Cinco Marias	17 200\$00
Donzela	14 800\$00
Sol	13 000\$00
Mirita	12 400\$00
Zavial	12 000\$00
Abeluz	9 600\$00
Praia Morena	7 600\$00
Milita	7 100\$00
S. Flávio	6 100\$00
S. Paulo	5 100\$00
Briosa	2 850\$00
Olimpia Sérgio	2 500\$00
Total	1 578 470\$00

De 2 a 14 de Junho

## MATOS DE CIMA (PADERNE) AGRADECIMENTO MANUEL CONSTANTINO

Sua família vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à última morada ou lhes testemunharam a expressão do seu pesar.

TRAIINEIRAS:	
Baía de Lagos	98 950\$00
Sr.ª da Encarnação	68 830\$00
Gracinha	55 000\$00
Donzela	35 810\$00
Marisabel	28 450\$00
Abeluz	27 684\$00
Costa de Oiro	23 740\$00
Milita	22 960\$00
Sagres	19 600\$00
Brisamar	17 800\$00
Zavial	14 600\$00
Praia Morena	12 750\$00
Nova Dóris	3 000\$00
Total	429 184\$00

SR. LAVRADOR!  
VOCÊ NÃO PODE FAZER TUDO...

# MANDE ANALISAR AS SUAS TERRAS

NÓS AJUDAMO-LO A ESCOLHER O ADUBO MAIS INDICADO

A CUF OFERECE-LHE OS SERVIÇOS GRATUÍTOS DE UM MODERNO LABORATÓRIO

SOLICITE INSTRUÇÕES

**COMPANHIA UNIÃO FABRIL**  
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

# FURÚNCULOS E ANTRAZES

## PASTA "SANO"

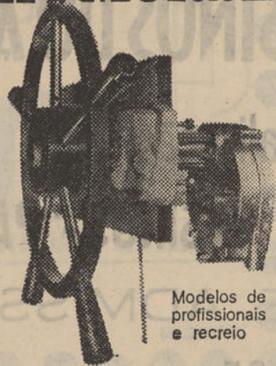
CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

# TELEFLEX MORSE

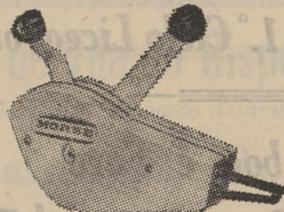
COMANDOS A DISTÂNCIA DE MARCHAS E DIRECÇÃO



Modelos de profissionais e recreio



Modelo de profissionais



Modelo de recreio

REPRESENTANTES **MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.**

AV. 24 DE JULHO, 64 A G - LISBOA - TELEF. 66779410



## SIRVA O MELHOR SIRVA CANADA DRY

### E GANHE UMAS FÉRIAS DE 8 DIAS NA MADEIRA

RESULTADO DO SORTEIO DE MAIO REALIZADO EM 2 DE JUNHO DE 1972 EM OLHÃO, PREMIADA A SENHA N.º 1104, COM 2 VIAGENS ENTREGUE PELA SR.ª D. ALMERINDA GOMES, DE TAVIRA, a feliz contemplada

**CANADA DRY A GARRAFA COM FESTA DENTRO**

LARANJADA ♦ SPUR-COLA ♦ HI-SPOT GINGER-ALE ♦ ÁGUA TÓNICA ♦ ANANÁS

Colaboração da ATLÂNTICA DE VIAGENS

Rua Capelo, 4-A LISBOA

## REGISCONTA

COMUNICA QUE JÁ ESTÁ A FUNCIONAR A SUA OFICINA DE **PORTIMÃO**

PARA UMA EFICAZ ASSISTÊNCIA AOS CLIENTES DA ZONA DE BARLAVENTO

RUA J.J. RODRIGUES DE FREITAS, 21 (ESQ. C/RUA I.D.HENRIQUE) PORTIMÃO

### REGISCONTA

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72 - Tel. 56 00 91 (16 linhas)  
PORTO - Rua Clube Fenianos, 1-11 - Tel. 292 82 (4 linhas)  
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 - Tel. 2 61 08  
FARO - Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A - Tel. 2 43 47  
LÉRIA - Av. Heróis de Angola, 125-15 - Esq. - Tel. 2 33 86

do alto da torre



## A FUSETA e os Santos Populares

ENQUANTO noutras cidades, vilas e aldeias deste encantador Portugal que nos viu nascer, as autoridades, de colaboração com o povo, se esforçam por fazer reviver algumas festividades de carácter folclórico e tradicional, a «branca noiva do mar», nestes últimos anos tem ficado queda e muda sob este aspecto, inexplicavelmente acomodada à situação de espectadora. Vai às festas que se realizam durante a quadra na sua sede de concelho, assiste placidamente, através da Televisão às marchas dos bairros de Lisboa que desfilam na Avenida da Liberdade, e aspira, sentada no largo, o ar queimado das fogueiras que alguma família mais arreigada aos antigos costumes, ainda faz à sua porta — simples homenagem ao homem da casa, o António, o João ou o Pedro.

Mas, até as fogueiras já vão rareando, porque as mesas, cadeiras e trastes velhos que nessas noites de alegria eram queimadas em doiradas labaredas cujo calor ia direito ao coração, valem agora bons preços nas lojas dos antiquários — indo o dinheiro direitinho para as algeibeiras. Assim, já não se ouvem frases desta natureza: — Ó comadre, não tem por aí uma comoda velha que eu possa pôr na fogueira?

— Olhe comadre, por ser para si dispenso-lhe uma banca que tenho ali, àquele canto e que era da minha avó. Só peço é que quando quiser fazer a minha fogueira, me dispense também qualquer coisa, se eu tiver falta!

— Não tenha cuidados, e muito obrigada. São João lhe dê tudo quanto desejar!

— Ai comadre, o que eu desejava era que o meu marido viesse depressa da pesca do bacalhau. Tenho cá umas saudades!

— Isso também eu queria... Hoje é diferente. A Fusetta, comodamente instalada sobre as pescadas, parece olhar todos esses acontecimentos de antanho com ar de «snobísticos», deixando escapar por entre os lábios trocistas um risinho de condescendência, como que a dizer: «deixai folgar a plebe...»

Mas, paradoxalmente, a plebe diverte-se e é feliz: canta, baila, ri, pula e grita; parte as peias que a ligam à terra e evade-se — em suma, vive!

Em tempos idos, a «branca noiva do mar» era assim — em cada rua um mastro, em cada mastro um harmónio, e em cada harmónio o sopro musical duma noite fumarenta e maravilhosa, sem preconceitos ou falsos «snobismos». E quando a noite acabava, vinha um dia soalheiro e ruidoso, cheio de canoas e sacadas a venderem escamas de prata sobre as tampas da lota. Esta, sim, é que era a verdadeira Fusetta que Deus criara, para glória dos seus habitantes. Terra de moços de rostos duros mas alegres e de moças recatadas mas, nessas ocasiões, extraordinariamente buliçosas.

Onde pára tudo isto agora, onde?

Inesperadamente e a quebrar a monotonia burguesa, eis que duas ruas da localidade aparecem enfeitadas como que por encanto, atraídas as atenções gerais. Pois, quem teve tal ousadia, em pleno ano de 1978? Quem? O Joaquim da Parra e o António Gouveia, que, ajudados pela vizinhança, se estiveram nas tintas para quem tem a mania das grandezas. E vai daí, um na antiga Rua da Boa Vista, outro na velha Rua do Paiol, — ambas em pleno burgo! — lograram reavivar as chamas de um passado que muitos julgariam morto e enterrado.

E o povo, como que electrizado e movido por uma mola, acudiu em massa, cantando em volta dos mastros, e rindo como já há tempos não ria. Agora, à mistura com folhas de palmeira, murta, balões, bandeiras e papéis multicolores, há alegria, animação e bailaricos, como se a Fusetta despertasse, enfim, de longa letargia. Distendendo os membros entorpecidos pela imobilidade, verifica, enfim, que assim é que está certo e que o comodismo, o esquecimento ou o abandono só poderão conduzir à indolência — a maior inimiga do homem.

Que outros sigam o exemplo do Joaquim da Parra e do António Gouveia, são os votos que formulamos do alto da torre de onde, felizmente, se vêem ainda muitas fogueiras acesas.

Reis d'Andrade

## Vende-se

Lenha grossa rachada. Telefone n.º 98170 — Beringel.

### FARO

Trespasa-se na rua principal (Santo António, 37) estabelecimento com óptimas condições para qualquer comércio.

# Distribuidores de Cerveja e Refrigerantes PRECISAM

**Promotor de Vendas** - Com experiência do ramo, carta de condução ligeiros, idade 30 a 40 anos.

**Vendedores** - Com experiência, carta de condução de pesados, idade entre os 25 e 40 anos, serviço militar cumprido.

**Vendedores-Ajudantes** - Carta de condução de pesados, idade entre os 25 e 40 anos, serviço militar cumprido.

**Vendedores-Auxiliares** - Idade entre os 25 e 40 anos, serviço militar cumprido.

Dá-se bom ambiente de trabalho, regalias sociais, ordenado fixo e comissões. Entrada imediata.

Indicar habilitações literárias, Empresas onde tem trabalhado, ordenado pretendido e referências.

Se estiver empregado guarda-se o maior sigilo.

Resposta a este jornal ao n.º 15 541.

## Publicações

**MAGAZINE «VIDA»** - Recebemos o número de Junho desta revista luso-italiana, que continua a dedicar cerca de metade da sua colaboração a assuntos de divulgação sanitária, ao alcance de todos.

## Vende-se ou aluga-se

Armazém a 50 m. da Praça M. de Pombal com área de 600 m<sup>2</sup> e vários compartimentos no 1.º andar.

Resposta ao apartado 42, Vila Real de Santo António.

## CRÓNICA TAURINA

A corrida realizada no Dia da Raça, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, no tauródromo de Vila Real de Santo António, teve cerca de 3/4 de casa bem compostos.

Dos cavaleiros em praça, Manuel Conde, para quem saiu o primeiro touro do curro enviado por António Coelho Charrua, de Évora, que era grande, negro, gordo, bonito e bem armado, cravou o primeiro ferro comprido à tira, a castigar e ao estribo, depois de desenvolver boa brega com a garupa do seu magnífico «Zenite». Prepara com acerto e também à tira crava o segundo ao estribo, a favor da crenca natural. O touro denota bravura e ao receber o castigo cresce e procura colocar-se nos médios Conde, a tirar partido do inimigo, após brega acertada, pois o touro tem dificuldades pelo corno esquerdo, entra recto na cara do adversário e crava ao estribo. A música toca em sua

honra e com um temple magnífico, a meio galope, de poder a poder, crava o primeiro curto da série. Ligeiramente a cilhas passadas é o segundo e fecha admiravelmente com outro curto, à tira. Alberto Concelô, do Grupo de Forçados de Évora, chamou de largo e fechou-se bem à córnea e de pernas, à primeira tentativa, consumando rija e valente pega. Cavaleiro e forçado deram volta, receberam flores, chapéus e foram aos médios.

O quarto da série que era negro, gordo e bonito de cabeça, saiu também para Manuel Conde. Era manso. Conde brindou ao governador civil do distrito, que estava na tribuna, e entrando de frente meteu o primeiro comprido a castigar. O touro denota mansidão, mas carrega atrás do cavalo e depois pegou-se às tábuas. Colocado em sorte recebe o segundo de frente, ao estribo. E ao estribo foi o terceiro, em sorte sossegado, magnífico. A música toca e Conde, após boa brega, meteu o primeiro curto a seggo, muito bom. Após duas saídas em falso, bregando bem com a garupa do rocim, a seggo, prende mais uma magnífica farpa com que fechou a lide.

Arnaldo Matias, dos forçados do Aposento do Barrete Verde de Alcochete, fechou-se bem à córnea e com boa ajuda, consumou uma valente pega. Foram ambos chamados a dar volta, receberam flores e chapéus e foram ainda aos médios.

O segundo touro era negro, bonito, bem armado e gordo, mas saiu um boi, manso perdido, para Varela Cid, que meteu o primeiro comprido, a castigar, à tira. O seguinte foi de frente, a cilhas passadas. Varela Cid não vê as características do manso, está francamente mal a cavalo, com as montadas a bicar no freio e a fugirem-lhe debaixo das pernas e após umas preparações fastidiosas prendeu um único curto. O touro chegou muito fresco à pega e Luís Penetra que lhe foi, valentemente, duas vezes, à cara, recolheu à enfermaria. Luís Rei, também do Grupo de Alcochete, conseguiu fechar-se, mas o touro derrotava duro e saiu por falta de ajudas. O touro recolheu sem ser, realmente, pegado. Silêncio.

O quinto da tarde também era negro, gordo e bonito de cabeça. Manso toureável, não teve adversário à altura. Varela Cid, que brindou a Manuel Conde, partiu o primeiro ferro sem crava. Mudou de cavalo a crava um ferro pescadíssimo com o cavalo a defender-se. Sem valor, por dentro, crava outro. O público assobia. E depois tentou uma série de cinco curtos do qual o menos mau foi o primeiro. Acções para esquecer. O touro levou muitos ferros, mas não foi toureado, pelo que chegou à pega com muita força. Investia de cabeça levantada e com o corno esquerdo levava tudo na frente. Valentemente os moços de Évora foram-lhe a cabeça três vezes, sem resultado. O director da corrida mandou tocar para a córnea e à terceira tentativa Roque dos Santos e Jorge Vacas conseguiram pegar. Silêncio.

O terceiro touro saiu para o austríaco Gustavo Zenk. Era negro, grande, e manso e não permitia luzimento. O cavaleiro crava o primeiro, em sorte por dentro, a castigar. O touro é um autêntico boi e é a seggo que Zenk crava o segundo comprido, e o terceiro, muito bom. A música toca e o primeiro curto, bem apontado, caiu. Fecha com um outro magnífico, a seggo, em curto. Pegou e bem João Cortês Pereira dos forçados de Évora que se fechou à barbeta. Deram volta, receberam flores e Zenk deu mais uma volta, não percebemos porque.

O último touro, manso toureável, a crescer ao castigo, proporcionou boa lide. Era negro, gordo e com boa cabeça. Gustavo crava o primeiro comprido, em «su sítio», de frente a castigar. O segundo foi à tira, ligeiramente a cilhas passadas. E à tira, com o cavalo a atravessar-se para sair, foi o terceiro. A música toca e é com os curtos que Zenk faz espectáculo. O cavalo faz a reverência, chama e de frente crava ao estribo. É toureiro o moço e após mudar de cavalo, com o «Padista», entra recto na cara do touro a atacar o «pitom» contrário e crava ao estribo, a quarter-se na cabeça do morriacho. O público entusiasma-se com a alegria do jovem cavaleiro e o terceiro curto resulta em sorte de frente, com muita alegria, ao estribo. O touro vai a menos e Zenk, após duas saídas em falso, coloca o touro em sorte e crava, de frente, ao estribo. Quanto a nós, deveria ter terminado aqui a sua actuação, dadas as condições do touro, mas o cavaleiro foi buscar outro ferro que brindou ao dr. José da Cunha, que estava na bancada. Coloca, em sorte, bregando bem; o touro mete-se e colhe-lhe o cavalo contra a trincheira, sem consequências. Coloca novamente, e de frente, crava ao estribo. Sousa Mendes, de Alcochete, brindou ao antigo novilheiro e nosso particular amigo Elío Boletto, que estava na trincheira. A segunda tentativa, consumou rija pega à barbeta. Cavaleiro e forçado deram volta, receberam flores e outras prendas. Na generalidade, foi um bom espectáculo.

Continuamos a lamentar e a batermos para que não haja almofadas na praça.

O carro da empresa quando veio à praça pedir que não deitassem almofadas, deveria vir ao centro, pois de onde se falou não se ouviu nada.

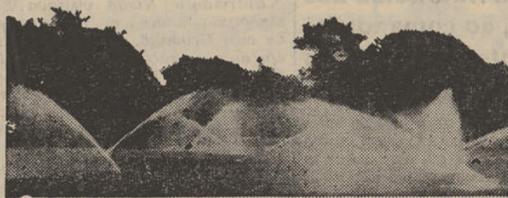
Mais um reparo: é preciso regar a praça em tempo e conscienciosamente porque os espectadores da sombra, exactamente os que pagam mais, certamente levaram nos estômagos e nos fatos alguns quilos de pó, devido à falta de rega da arena.

Dirigiu e bem, Pedro Gorjão. Na brega, foram bons auxiliares Guilherme Pereira, Olegário Nunes, Francisco Farinha, Francisco Pírru, Amâncio Grito e António Garçon. Vítor de Veiros

# REGA POR ASPERSÃO



COM A MELHOR BOA TÉCNICA QUALIDADE A PREÇOS ACESSÍVEIS



A FIRMA MAIS ANTIGA COM OS PROCESSOS MAIS MODERNOS



## SEBASTIÃO BELTRÃO, LDA.

TRAV. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 19-A LISBOA - TELEFONE 762138

# Precisam-se

**Chefe de Bar que tome responsabilidade de três bares e respectivas contas.**

**Recepcionista - Dactilógrafa, que fale Inglês e Francês.**

## Pasteleiro

Respostas à Aldeia Turística Pedras D'El-Rei - Tavira (telef. 526 - Tavira).

ESPAÇO DE TAVIRA

Cuidar dos mortos, mas também dos vivos...

NUMA das últimas crónicas deste «Espaço», referimos a necessidade de arranjo da placa de entrada no cemitério municipal. Por falta de espaço (própriamente dito), não citámos, nessa altura o estado lastimoso em que se encontra o recinto, que por ser a última morada dos nossos extintos, gostaríamos de ver mais cuidado.

Muitas das campas, quer as térreas, quer as do tipo «gaveta» encontram-se absolutamente abandonadas, com calzinhos a necessitarem de substituição ou de arranjo conveniente. Talvez uma intimação amigável aos proprietários das catacumbas ou terrenos, não fosse despropositada, e isso, estamos certos, provocaria maior atenção dos proprietários, ou detentores das respectivas concessões. Mas, muito principalmente, todo o terreno interno do cemitério apresenta aspecto desolador, com as ervas daninhas formando já uma pequena floresta, que se mantém de uns anos para outros, mesmo depois de aquelas estarem secas.

Como se trata de arranjo, não a ser imputado aos familiares de quantos ali repousam, mas aos serviços camarários, por intermédio dos responsáveis e executores, chamamos e pedimos um momento de atenção para este assunto, sabido que, mais dia menos dia, a maior parte dos tavrineses ali irá ter a sua última morada. Que o local se conserve limpo e agradável, portanto, a fim de estimular mais frequentes visitas dos que ficaram aos que partiram para sempre do nosso convívio.

Não sejamos, no entanto, totalmente tetricos, nesta nossa intervenção de hoje no «Espaço de Tavira». A hora, com o esperançoso Verão à porta, será mais de alegria que de tristeza, será mais de futuro, que de passado, e mais de realidade que de espiritualidade. No primeiro destes três exemplos, se situa a frequência da praia de Tavira. Foi referência que já fizemos, sendo ao mesmo tempo, referência que temos de voltar a fazer.

Segundo nos foi dito, os preços dos bilhetes de barco das Quatro Águas para a ilha, voltaram a aumentar cinquenta centavos em cada percurso. Desconhecemos quem superintende neste assunto, tantas são as entidades que sobre ele parecem ter direitos. Mas, francamente, terá de ser reconhecido o exagero no custo destas passagens. E não há quem fiscalize, quem defenda os direitos do público?

Quer dizer: Os utentes, apenas têm de pagar (se quiserem) os exorbitantes preços praticados e autorizados (ao que parece). Não interessará controlar devidamente o estado dos barcos que a empresa vem utilizando desde há tanto tempo? Não interessará controlar as condições de segurança em que as cur-

tas (valha-nos isso) travessias são feitas? Não interessará verificar que circulam barcos com muitos anos de utilização, expelindo fumos densos e dando poucas garantias de segurança a quem circula, de limpeza a quem se senta naqueles bancos, de bem-estar a quem, forçosamente, neles tem de entrar? E não esqueçamos as crianças que em grande número são transportadas para a ilha, pois elas, como preciosos tesouros, deveriam ser defendidas de quaisquer riscos, mesmo os mais remotos.

Pois, numa travessia de cerca de 5 minutos, temos que, em cerca de seis anos, o custo foi aumentado para o dobro, sem que uma aparente melhoria de serviço, condições e eficiência da passagem, o justifique.

Pelas vezes que deste assunto nos temos ocupado, poderá pensar-se que temos algo contra a empresa, os barcos, ou os seus empregados. Nada disso. Move-nos, como única intenção de alertar o público e as autoridades para este arbitral procedimento, em que o público apenas tem de pagar e calar. Não está certo. Talvez por isso, e, embora com muita pena, haja quem venha preferindo certas praias continentais em detrimento da ilha, mais os seus actuais \$800 do barco e \$300 da camioneta (ida e volta). Não que a maravilhosa praia de Tavira possa ser substituída, assim, sem mais nem menos, por qualquer areal, ainda que igualmente com boas condições naturais. Mas a verdade é que se vai tornando exasperante — cada vez mais — este compasso de espera pela ponte que demora e a complicação e enrocamento — cada vez maiores — nas travessias.

Pedimos a urgente atenção das autoridades responsáveis por este assunto, pois, se estamos a «um passo» de ver a ilha e toda a Tavira entrarem abertamente na sua hora de progresso turístico e enquadramento regional, não será justo que as ligações com a praia se tornem menos eficientes e mais dispendiosas.

Como alternativa, obviando aos inconvenientes dos transportes, temos visto aumentar de ano para ano, a frequência da pequena praia de Cabanas, que serve a povoação do mesmo nome, a Conceição e deste modo, igualmente Tavira. É um local que tem também os seus encantos, faltando-lhe no entanto alguns arranjos relativos ao aumento de veraneantes. Destes nos ocuparemos num dos próximos «Espaços», pois consideramos que, de quanto maior número de locais de veraneio dispusermos no concelho, maiores possibilidades haverá de se atingir uma perspectiva e uma certeza até, de melhores dias no futuro.

S. H.

Carta aberta ao director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, ao comandante do Porto de Tavira e ao presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve

Ex.ªs Senhores,

O homem foi dotado de fala para se fazer compreender entre os seus semelhantes. Depois, inventou a escrita para exprimir aos outros os seus pensamentos, e, volvidos muitos séculos, criou o jornalismo que viria a ser, não só um porta-voz informativo, mas sobretudo um poder defensivo dos interesses da comuna e dos direitos e liberdades humanas.

Esta carta aberta que dirijo a V. Ex.ª, não será, todavia, uma «arma» depositada em minhas mãos, para defesa dos meus conterrâneos, pois por eles não me foi passada qualquer procuração. Contudo, sinto-lhes uma contestação que a justifica, e por isso fico esperançado em que ela possa encontrar uma reacção de quem de direito, e a frustração não me faça julgar o habitual D. Quixote, lutando com imagináveis e mudos molinos de vento, que nós, os continuadores deste «Espaço de Tavira», quase sempre nos julgámos.

Não sei se V. Ex.ª conhecem a ilha de Tavira, local aprazível que é (não sei até quando será) para nós, tavrineses, que como bons algarvios necessitamos do mar e do sol, elemento vital para a nossa vida. Pois, esta praia que serve, para além dos habitantes da cidade e seus vizinhos, uma legião de outros portugueses e muitos estrangeiros, que para aqui afluem na calmosa época, fica separada do possível acesso por terra, por uns escassos 250 metros de ria, obstáculo que vencemos com o «especial favor» de uns barquinhos.

Possivelmente, V. Ex.ª ainda não fizeram aquela pequena travessia, que custava a quantia de 1\$50 e que este ano, foi aumentada para 2\$00, contrariando a luta contra a alta do custo de vida em que todos nos dizemos empenhados. Já uma vez aqui demonstrámos que, proporcionalmente à distância percorrida, este acesso à ilha de Tavira era o mais caro transporte do País, superior aos da C. P., aos transportes urbanos, táxis, travessia do Tejo ou outras travessias fluviais, ou aos aviões da TAP, mesmo os Boeing 747. Analisando bem, e levando ainda em linha de conta que para chegar à praia o tavrinese terá de utilizar também a camioneta, que lhe custa 1\$50, fácil é verificar que uma ida e volta lhe fica por 7\$00, importância que, multiplicada por uma família numerosa, constitui um valor inacessível aos bolsos de muita gente.

Mas isto não será tudo o que temos para dizer sobre o transporte para a nossa praia. Porque, talvez V. Ex.ª não saibam que a travessia daqueles 250 metros de ria, para além de ser

paga a preço superior ao dos melhores transportes do século XX, constitui uma pequena aventura a que diariamente se sujeitam centenas, e nos meses de maior afluência, milhares de pessoas, incluindo grande percentagem de crianças.

Poderão V. Ex.ª, de momento, considerar exagero estas afirmações, mas se «in loco» verificarem que por assoreamento junto aos cais de embarque e desembarque, na maré-baixa, os barcos não podem atracar convenientemente, que as pessoas se vêm na contingência de executar as mais acrobáticas manobras para entrar e sair dos tais barquinhos, e que as bichas nos locais citados (sem qualquer toldo para resguardo do sol e sem vedações, ou com estas arruinadas) se tornam morosas por falta de serem cumpridos os horários, não deixarão de concordar conosco. Porém, não é só isto a que estão sujeitos os tavrineses, pois o mais grave está na própria travessia (que sofreu, como dissemos, esta época um aumento de 33,33%), cujos barcos, sempre que a afluência aperta, ou que alguma das três unidades em serviço se avaria (o que é vulgar acontecer), comportam uma lotação tal que não nos atrevemos a apontá-la, para não darmos nova sensação de exagero.

Também já mais de uma vez perguntámos a quem se pedirão responsabilidades se o acaso (longe vá o gozório) proporcionar alguma fatalidade. Sim, porque gostaríamos que V. Ex.ª pudessem apreciar a qualificação de alguns tripulantes desses barquinhos, nas mãos dos quais nós, constantemente e sem seguro de vida, confiamos a sobrevivência.

Fala-se de há muito numa ponte. Os tavrineses esperam, confiantes, que a sua praia continue a ser-lhes acessível e não se torne na galinha de ovos de ouro de alguns. Por isso, enquanto esperam esse milagre da técnica, vão suportando todas as exigências e todos os condicionamentos que lhes impõem os actuais transportes para a ilha.

Creemos serem V. Ex.ª as três entidades que superintendem nas tarifas, horários, segurança e competência profissional do pessoal tripulante; que orientam o actual ou hão-de assegurar o futuro acesso para a ilha, e por isso vos pedimos em nome de todos os tavrineses (ainda que sem procuração dos conterrâneos, mas convencido que com a sua concordância) que olhem pelos nossos interesses e pela nossa segurança, quando procurarmos na ilha um pouco de lazer ou um repouso merecido para quem trabalha. Se acharem exagero as afirmações desta «carta aberta», façam V. Ex.ª o favor de

mandar inquirir entre os utentes. E já agora um pedido mais: Que nos deem a ponte o mais breve possível. Oftr Chagas

SOINTAL, S. A. R. L./CASINOS DO ALGARVE

Cursos de Especialização para EMPREGADOS DE BANCA EM CASINOS-“PAGADORES” CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Idade: 25 a 35 anos

Habilitações Literárias Mínimas: 1.º Ciclo Liceal ou Equivalente

Escolas em Lisboa e Faro

Cursos de Julho / 72 a Janeiro / 73

LOCAIS DE INSCRIÇÃO:

SOINTAL-Soc. de Iniciativas Turísticas Algarvias, S.A.R.L. Rua Filipe Folque, 2, 6.º-Esq. — LISBOA

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve Rua Lothes, 32 — FARO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Prosseguia o bloqueio americano aos portos do Norte minados e, em Moscovo, Nixon ia ao ballet e brindava com champagne ao entendimento com os russos.

Acordo sobre o desanuviamento internacional e sobre a possível Conferência da Segurança Europeia, enquanto nas várias frentes aumentava a pressão do Vietcong, que apertava o cerco a Hué e invadia a cidade de Kentum onde se travava violenta luta rua a rua, casa por casa.

Entretanto, Nixon visitava Leninegrado e Rogers conferenciava com Gromiko, assinando tratados de cooperação técnica e científica e sobre a limitação das armas nucleares. E os «B-52» bombardeavam os arredores de Hanói, cuja população vive em permanente estado de alerta.

E o presidente americano chega ao último dia da sua visita à Rússia. Kiev é a derradeira cidade percorrida e as vítimas da última guerra recebem as suas homenagens. No mesmo dia, o presidente do Vietname do Sul percorre várias frentes da luta, incita os soldados de Hué e de Kentum à resistência, condecora os seus comandantes.

De regresso a Washington, Nixon faz duas paragens, no Irão e na Polónia. Entrevistas políticas, rescaldo da sua viagem triunfal à União Soviética. O seu secretário de Estado assiste, em Bona, ao Conselho Ministerial do Pacto do Atlântico, onde apresenta o relatório da Cimeira de Moscovo. De novo, atmosfera de desanuviamento, boas perspectivas de paz para a Conferência sobre a Segurança Europeia.

Na Indochina, a luta prossegue sem quartel e sem esperança. A ofensiva comunista continua há mais de um mês, os bombardeamentos americanos sucedem-se diariamente aos centros vitais do Vietname do Norte. O auxílio sino-soviético chega regularmente aos combatentes vietcong apesar do bloqueio aos portos. A imprensa saudá o êxito da viagem de Nixon à URSS que marca o início de uma nova era nas relações entre os dois grandes países...

Mateus Boaventura

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações. OLHÃO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEF. OLHÃO — 72619 Residência — 23104 — FARO — 2247-MONTE GORDO

mandar inquirir entre os utentes. E já agora um pedido mais: Que nos deem a ponte o mais breve possível. Oftr Chagas

Junta Central das Casas dos Pescadores 2.º Anúncio

«EMPREITADA PARA A CONSTRUÇÃO DE 21 CASAS DE HABITAÇÃO PARA PESCADORES, EM ALVOR (PORTIMÃO) — AMPLIAÇÃO DO BAIRRO EXISTENTE — 2.ª FASE»

No dia 18 de Julho de 1972 pelas 15 horas perante a Comissão para esse fim nomeada realizar-se-á na Junta Central das Casas dos Pescadores o acto público do concurso para a construção do conjunto em epígrafe.

Base de licitação . . . . . 3 104 046\$00 Depósito provisório . . . . . 77 601\$20

Alvará da 1.ª Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta

As propostas poderão ser apresentadas nos 30 dias anteriores à data indicada.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Junta Central das Casas dos Pescadores — Largo da Princesa, 2, em Pedrouços ou em Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque d'Ávila, 169-6.º, Lisboa.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo, na Junta Central das Casas dos Pescadores.

Lisboa, 16 de Junho de 1972.

O Director-Geral Tomaz da Cunha Rodrigues Cancela

Primeiros Jogos Florais Nacionais do C. A. T. Coelima

Organizados pelo C. A. T. Coelima (Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Coelima), e com o patrocínio da S. T. A. C. L. (Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, S. A. R. L.), vão realizar-se os «Primeiros Jogos Florais Nacionais do C. A. T. Coelima», a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos de nacionalidade portuguesa, com idade superior a 16 anos.

São admitidos trabalhos inéditos nas modalidades: a) Quadra Popular, com tema alusivo ao trabalho; b) Soneto, com tema alusivo ao trabalho; c) Conto, subordinado a tema social; d) Reportagem, subordinada a tema social.

Serão atribuídos prémios para os três primeiros classificados e as menções honrosas que o júri entender, sendo os primeiros prémios de 3 000\$00, 5 000\$00, 7 500\$00 e 5 000\$00, respectivamente para as modalidades a), b), c) e d).

O prazo de entrega das produções, termina em 21 do próximo mês (data comprovada pelo carimbo do correio).

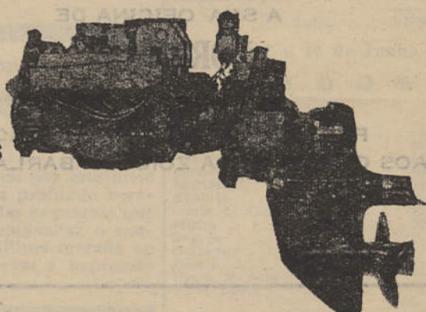
O regulamento dos jogos, bem como quaisquer informações sobre os mesmos, poderão ser solicitados ao C. A. T. Coelima — Pevidem, com a indicação de «Primeiros Jogos Florais Nacionais».

Vendem-se Terrenos

Junto à praia de Ferragudo e aluga-se casa mobilada. Época de Verão.

Trata: João Bentes — Quinta Rosada — Ferragudo.

MOTORES MERCURY-Outboards MERCURISER-Stern drives



PEÇAS ACESSÓRIOS LUBRIFICANTES ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

Modelos de 90 a 355 HP.

Barcos de recreio em fibra de vidro e pneumáticos das melhores marcas nacionais e estrangeiras.

ATRELADOS — ARTIGOS NÁUTICOS — SKIS

PRODUTOS FINA

Modelos de 4 a 140 HP.

CONSULTE O REPRESENTANTE NO ALGARVE

MARTINS & AZEVEDOS, L.ª

ESCRITÓRIOS E EXPOSIÇÃO DE VENDAS—AV. DA REPÚBLICA, 192-194

SECÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA—RUAS DA LIBERDADE, 106 e

DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, 1-A

APARTADO, 73

OLHÃO

TELEFONE P. P. C. 72637

AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

Já fez o TRATAMENTO CAPILAR

# item?

LOÇÃO CONCENTRADA + CREME

PEÇA FOLHETOS AL  
**COLIM**  
R. DA ALEGRIA, 181 PORTO

## Cartório Notarial de Vila do Bispo

A cargo do Notário Licenciado Manuel Bernardo Amarelo

### Nascimento & Nascimento, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 28 de Abril de 1972, lavrada de folhas 12 v.º a folhas 14, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-12, deste Cartório, foi constituída entre JOÃO FERNANDES DO NASCIMENTO e AFONSO FERNANDES DO NASCIMENTO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, nos termos dos artigos seguintes:

direito de opção em primeiro lugar e os sócios em segundo.

5.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete a todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

1.º

A sociedade adopta a firma «NASCIMENTO & NASCIMENTO, LDA.», tem a sua sede no sítio da Balieira, sem número de polícia, do lugar e freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, durará por tempo indeterminado, com início em 1 de Maio do ano corrente.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de 5 dias, desde que a lei não exija outras formalidades.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de café e cervejaria ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal.

7.º

Não é permitido aos sócios fazer uso da firma social em fianças, abonações, letras de favor e, bem assim, em quaisquer actos ou contratos estranhos ao objecto social.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

3.º

O capital social é de 50 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, móveis, utensílios e mercadorias, e representado por duas quotas iguais, de 25 000\$00 cada uma, sendo a do primeiro outorgante constituída pelos móveis, utensílios e mercadorias e a do segundo por dinheiro já entrado na caixa social.

Vila do Bispo, 8 de Junho de 1972.

O Ajudante do Cartório,  
**José Vitor Leal Mateus**

4.º

A cessão total ou parcial de quotas é livre entre os sócios, mas a estranhos depende do consentimento prévio e expresso da sociedade, que terá

### Vende-se

Propriedade em Algoz, com 7,5 ha. Dista 8 quilómetros de Armação de Pêra e 11 de Albufeira.

Tem água, boa estrada, 2 moinhos de acesso e bonita vista.

Resposta a este jornal ao n.º 15 500.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 795 — 17-6-72

TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia SEIS do próximo mês de JULHO, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Ordinária, de Sentença, que ALBERTO MARIA BRAVO & FILHOS, com sede em Lisboa, move, nesta comarca, contra MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, proprietário, ausente em parte incerta, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes PRÉDIOS:

1.º

Prédio rústico, no sítio da Revelada, freguesia de Vaqueiros concelho de Alcoutim, constante de uma courela de terra de semear com algum montado, denominado «Herdade ou Courela da Revelada», que confronta do Norte com Maria Antónia ou Maria Gaga e Outros, do sul com herdade da Corcha e Outros, nascente com herdeiros de António Romão Malfrade e Outros, poente com José Cavaco da Silveira e Outros, inscrito na matriz sob o art.º 2073, que será posto em praça pelo valor matricial que é 7 560\$00.

2.º

Prédio Rústico, no mesmo sítio e freguesia, constante de terra de semear e montado, confrontando do norte com António Romão e Serros Altos, sul com Herdade da Corcha e Outros, nascente com José Rosário e Outros e poente com Manuel António Gago (Herdade do Montinho), inscrito na matriz sob os artigos 2073 e 2076, que será posto em praça pelo valor de 63 100\$00.

3.º

Prédio Rústico, no sítio do Rócio, freguesia de Giões-Alcoutim, constando de um ferrial, que confronta do norte e sul com azinhaga, nascente com herdeiros de António Joaquim de Brito e poente com Sebastião Gomes, inscrito na matriz sob o art.º 1 097, que será posto em praça por 1 020\$00.

4.º

UMA COURELA sita nos Serros Altos, na freguesia de Giões, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 1 350, que será posto em praça pelo valor de 2 020\$00.

Vila Real de Santo António, 7-6-1972.

O Escrivão de Direito,  
a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:  
O Juiz de Direito,  
a) Luís Flores Ribeiro

### Pontes Eusóbio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

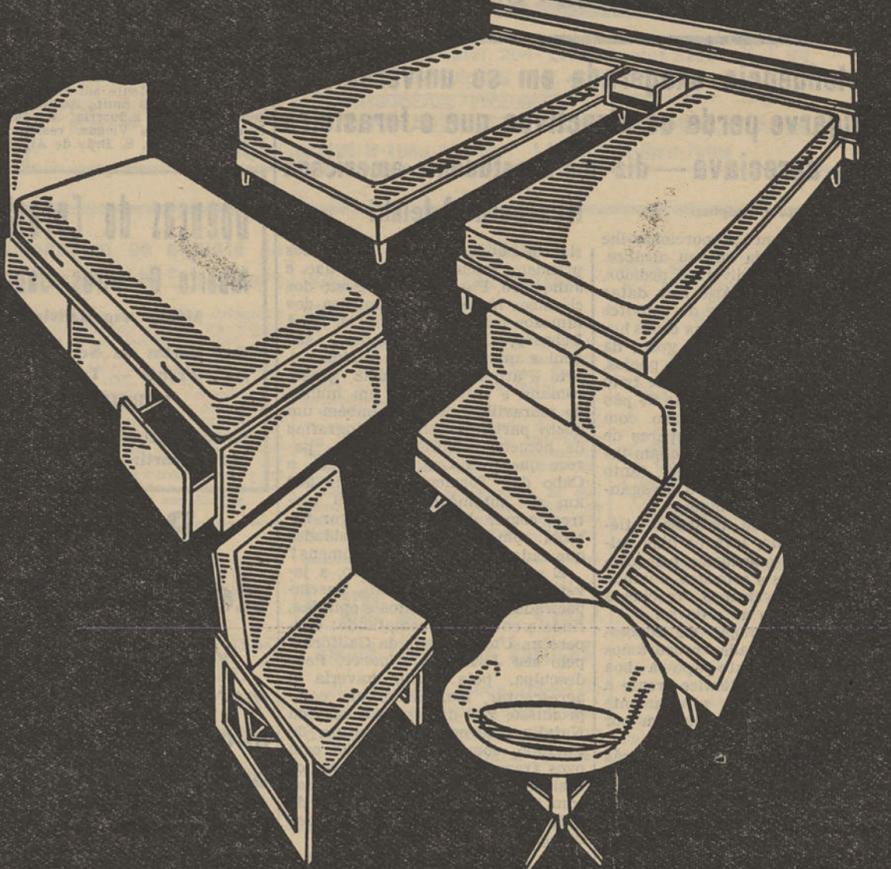
Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133  
Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

F A R O

# mobiliário meubles furniture möbel



## MOLAFLEX

Somos os profissionais do conforto!

O conforto é a nossa primeira preocupação. A robustez da construção e a qualidade dos materiais que empregamos dão uma garantia de durabilidade.

A MOLAFLEX TEM PARA SI UMA SOLUÇÃO SEMPRE CONFORTÁVEL

Nous sommes les professionnels du confort!

Le confort c'est notre premier objectif. La solidité de la construction et la qualité des matériels employés sont votre garantie de durabilité.

MOLAFLEX A TOUJOURS UNE SOLUTION CONFORTABLE POUR VOUS

We are professionals in comfort!

Comfort comes first with us — but comfort backed by the skill of our craftsmen and the guaranteed quality of our materials.

MOLAFLEX ALWAYS HAS A COMFORTABLE SOLUTION FOR YOU

Wir sind Fachleute im Komfort!

Komfort kommt an erster Stelle. Widerstandsfähige Konstruktion und das qualitäts Material das wir anwenden sind die Garantie für die Dauerhaftigkeit unserer Möbel.

MOLAFLEX HAT IMMER EINE BEQUEME LÖSUNG FÜR SIE



ENTREGAS IMEDIATAS  
LIVRAISONS IMMEDIATES

AVAILABLE IMMEDIATELY  
FERTIG AB LAGER

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 109 • TEL. 2 30 05 • FARO

MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.  
Apartado 61 — S. João da Madeira

## Camioneta Volvo

### VENDE-SE

Em perfeito estado de conservação. Bem calçada. Peso bruto 10.500 Kg. com capota desmontável.

Contactar para o Telefone 271 ou Caixa Postal 25 em Vila Real de Santo António.

## WEGAmatic

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.

Caixa de Nogueira Polida

1.º e 2.º Programas

Óptimo som e melhor imagem

A venda no Agente Oficial:

**JOSÉ DE SOUSA VALENTIM**

Rua Conselheiro Bivar

F A R O

## VISITE

## Restaurante da Praia Verde

NOVA GERÊNCIA

Cozinha Regional

Serviço de lanches e casamentos

Reserva de sala para Grupos

Preços especiais para Agências

Telf. 2382 — Restaurante Praia Verde  
Monte Gordo - Algarve

Na tendência exagerada em se universalizar o Algarve perde os atractivos que o forasteiro tanto apreciava — diz-nos a estudante americana

(Conclusão da 1.ª página)

fazem gala em proporcionar-lhe tudo o que esteja ao seu alcance. Para aceder aos diversos pedidos, elaborou um calendário com datas de almoços e jantares de convites que lhe fazem. Prefere as casas humildes e higiénicas, pois gosta da cozinha rústica. Agoradas de peojes, ovos cozidos ou batidos, peixe frito ou assado nas brisas, sopas de pão e sardinhas, feijão e grão com arroz ou massa, com temperos de chourico caseiro, proporcionam-lhe o apetite devorador. Para ela, tanto vale uma boa lagosta ou lavagante, como alguns berbigões.

Alta e forte, de arcaiboiço atlético, ginástica, leva os dias calculando o tempo, seduzida pelo perfume das ervas e arbustos, ouvindo cantar os passarinhos, fascinada pelo contacto do ar e do sol.

Com a colaboração da concessionária da Pousada, procurámos abordá-la num bate-papo à boa moda brasileira, autêntico frente a frente. Ela acedeu prontamente descontrada, com modos cem por cento made in USA.

— Porque gosta tanto de S. Brás de Alportel? — Perguntámos.

— Porque gosto? Ora essa! Há no mundo recanto igual onde de Verão ou de Inverno andemos de blusa de chita? Há noutra parte gente tão boa e amiga, que não me deixam um momento livre, requerendo a minha presença à sua mesa? E que belos petisquinhos! Como, até o estômago já não poder digerir. Abençoada terra, gente maravilhosa!

— Não exagera um pouco, miss Elizabeth?

— Nada, mesmo nada! Presto apenas homenagem à verdade. Sabe, nem quero pensar que o tempo voa tão rapidamente. Que amigos simpáticos deixo aqui, por estes sítios queridos ao meu coração de mulher! Quando penso no regresso, dá-me vontade de chorar, creia.

— Que praias e terras algarvias mais admira?

— Como praias, distingo, por ordem cronológica, Albufeira, Praia da Rocha, Monte Gordo e Quartelra. Como terras sabe que gostei muito de Tavira? Que linda praça e que lindo jardim! E Monchique, que bonita. E mesmo catita. Fez-me lembrar uns trechos da Floresta Negra, da Alemanha e uns sítios que há perto do aeroporto de Barajas, em Madrid, que não sei identificar com precisão.

— Turisticamente, que impressões tem sobre o Algarve?

— Na tendência exagerada em se universalizar, o Algarve perde a fisionomia original, e, consequentemente, os atractivos que os estrangeiros tanto apreciavam. As chaminés e açoteias, o traçado arquitectónico primitivo, são algo de sugestivo. Dentro em pouco, deixaremos de encontrar a paisagem algarvia para vermos o que se vê, por exemplo, na Florida, Hawaii, Cannes, Acapulco, Riviera ou Sicília. Que pena o Governo português não obrigar os construtores a respeitarem o simbolismo característico das construções tradicionais. E quanto aos hotéis, para que será tanto luxo?

— Que lhe parece a mocidade de Portugal, especialmente a algarvia?

— Ora, são iguizinhos em todos os países. Coplaram o mesmo figurino. Todos defendem mais ou menos os mesmos princípios, a pop música, as cabeleiras guedelhudas, enfim os mesmos processos de uma geração que tem caldeações de todas as matizes: primitivismo, actualidade e futuro um tanto nebuloso. Somos jovens, jovens da nossa época, época de liberdade e de contestação, onde cada um de nós parece que não leva muito a sério certos problemas que no fundo se me afiguram bastante sérios.

«Desejamos gozar a vida até ao máximo, tirar dela todo o partido possível. A problemas de raças e religiões, a sentimentos de exagerado patriotismo, talvez não dediquemos a atenção que merecem. De tudo isto, quero-me parecer que exactamente no meu termo é que estará a virtude. Nós, tanto gostamos de Shakespeare como de Eça ou Dumas. Prende-nos uma histó-

## Elizabeth Adelski

ria de quadradinhos, como nos prendem Racine, Tolstoy, Bilac e Junqueiro. Pessoalmente, gosto dos clássicos ingleses, e da música dos famosos maestros universais. Liszt, Debussy, Chopin, Beethoven, são génios que nos falam à alma. A arte e arquitectura fenícia, grega, romana e egípcia, são um mundo de maravilhas. Tenho também um gosto particular em ler biografias de homens célebres. Não lhe parece que ir à Lua, ter dobrado o Cabo das Tormentas, atingir 300 km de automóvel, saltar 9 metros, correr de bicicleta, jogar futebol com arte, são necessidades que cada época impõe aos homens?

E com um aperto de mão, a jovem americana, bastante desmpeirada de preconceitos e opiniões, finda a entrevista, rematando: «Espero na Universidade da Califórnia pelo seu *Jornal do Algarve*. Peço desculpa, pois muito haveria a acrescentar, mas tenho um compromisso. Vou direitinha à casa da Natalina Revez, ali na altura do Farrobo, comer umas migas com ovos fresquinhos e uns charninhos cozidos de azeite e limão, regados com um belo vinho regional (é do Sales, não é?) que me está a fazer cócegas no céu da boca.

F. Clara Neves

## Vítimas de acidentes de viação

No sítio do Patacão, próximo de Faro, um automóvel chocou com uma carroça, vindo a falecer devido ao embate, a esposa do condutor, sr.ª D. Maria Estelina Santos Costa Vilarinho Filhó Amâncio, de 29 anos, intérprete, residente naquela cidade, que deixa um filho de quatro meses. O marido, sr. Armando José Filhó Amâncio, de 28 anos, funcionário dos TAP, sofreu ferimentos superficiais, o mesmo sucedendo à condutora da carroça, sr.ª D. Maria Joaquina Correia, de 50 anos, residente em Mata Lobos (Loulé).

O casal havia estado a comemorar o aniversário do seu casamento, e na altura do acidente regressava a casa.

— Na estrada de Porches (Lagoa), chocaram um automóvel guiado pela sr.ª D. Maria Manuela Reis Leote d'Avet, hospedada num hotel de Faro, e uma motoneta conduzida pelo comerciante sr. Abel Gustavo da Conceição Reis, de 54 anos, casado. Este não sobreviveu aos ferimentos, exalando o último suspiro na ambulância que o transportava para o hospital de Lagoa. — A colisão entre uma motorizada e um automóvel, nos arredores de Faro, roubou a vida ao condutor do primeiro daqueles veículos, sr. Leonel Guerreiro Catarino, de 19 anos, filho da sr.ª D. Ermelinda da Conceição Guerreiro e do sr. Manuel Catarino, ajudante de motorista, natural de S. Salvador de Colos, Odemira, e residente em Faro. O automóvel, que ficou muito danificado, era conduzido pelo industrial sr. Damásio Martinho Nunes Viegas, residente na Fonte do Murta, S. Brás de Alportel.

## Doenças do Coração

Alberto G. Pires Cabral

Médico especialista

Rua Portas da Serra, 37-1.º  
Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

## Barco de recreio

Vende-se, novo, 7 metros e meio. Semicruzeiro, só casco, bons acabamentos.

Resposta a este jornal ao n.º 15 512.

ADUBAR AS CEGAS NÃO ESTÁ CERTO...

MANDE ANALISAR AS SUAS TERRAS



A CUF OFERECE-LHE OS SERVIÇOS GRATUITOS DE UM MODERNO LABORATÓRIO

SOLICITE INSTRUÇÕES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL  
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

## JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

## O ALGARVE

precisa de uma planificação do espectáculo como festa da vida e motor de solidariedade

(Conclusão da 1.ª página)

momento «características» tradicionais que nem são características nem são apoiadas pelo povo.

Contamos iniciar neste sentido uma ampla campanha que não se restrinja ao Algarve. Orlando Neves, Carlos Porto e Tito Lívio, brevemente estarão nas páginas do nosso jornal a dizer tudo o que pensamos sobre a necessária descentralização cultural, de que nós algarvios temos que ser simultaneamente actores e espectadores.

Mas não podemos é mais ouvir, ver, sentir essa meia dúzia de mãos que têm a coragem de numa altura destas em que todos estamos empenhados num Algarve progressivo, um Algarve que esteja

virado para o mundo, um Algarve que aproveite a cicatriz da emigração e da especulação, tudo o que lhe seja possível em termos de pensamento, de vida, de acção, não podemos é mais ouvir, ver, sentir a defesa do parasitismo cultural.

Apolemos os grupos amadores de teatro que por si próprios andam à busca do caminho da Arte e da Verdade. Apolemos o cine-club de Faro, no seu programa de levar até todos um cinema que não seja condescendente com a mediocridade mental. Apolemos a criação de uma Companhia Profissional de Teatro, que possa colaborar numa base de independência com todos os grupos cénicos constituídos pelo povo e que não sejam movidos por publicidades baratas.

## Vende-se

Armazém em Olhão, com 2 pisos, cerca de 300 m<sup>2</sup>, 4 frentes, sem inquilinos, no centro desta vila.

Trata, Serração Olhanense, Lda., telef. 72063 — C. P. 79 — Olhão.

## Garotinho morto por ter ingerido pesticida

O pequeno José António Duarte Silva, de 3 anos, filho da sr.ª D. Maria Eulália Duarte Silva e do sr. António Joaquim Maneiro da Silva, carpinteiro, residentes em Monchique, de visita a outros familiares descobriu, apesar de escondido, um frasco de pesticida agrícola e levou-o à boca. O conteúdo do frasco fez efeitos imediatos, pois o pobre garoto, não obstante ter ingerido um antídoto e lhe haver sido feita uma lavagem ao estômago no hospital de Portimão, poucos momentos mais teve de vida.

## MILHO TRITURADO

Integral, ao melhor preço do mercado. Farinha de Peixe  
Melaço de Açúcar — Farinha de Luzerna etc. etc.

GALÚ

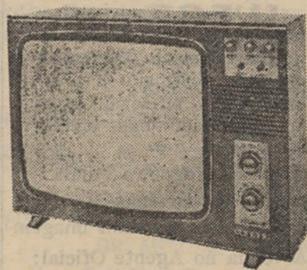
Av. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro 51-2.º Dt.º

MOSCAVIDE

## WEGAmatic

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.

Caixa de Nogueira Polida  
1.º e 2.º Programas  
Ótimo som e melhor imagem  
À venda no Agente Oficial:

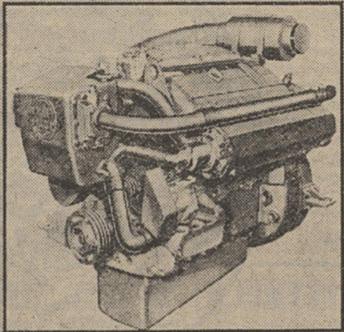


MECAMOTO TAVIRENSE de Joaquim Fernandes Campina  
TAVIRA Agência Sacor - Cidra

MAIS LONGE  
MAIS RÁPIDO  
E MAIS ECONÓMICO



com os motores diesel GM



- Gama de motores de 35 HP a 7000 HP.
- Apoio total de Peças e Serviço através das Oficinas especializadas G.M. Diesel situadas nos principais portos de pesca do País.
- No Ultramar e Estrangeiro, apoio da assistência Internacional G.M.
- Treino gratuito para motoristas e mecânicos nas escolas G.M. - Diesel.

GM-DIESEL a força de uma assistência perfeita

motores diesel marítimos e grupos electrogéneos



Produtos da General Motors, vendidos e assistidos pela  
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR em:  
Lisboa — Largo da Boavista, 83-672161  
Porto — Rua Sá de Bandeira, 589,  
com Stand em Matosinhos na  
Avenida Serpa Pinto-934139  
Póvoa do Varzim — Caselira — Largo do Corroio, 12-62882  
Peniche — Electrónica Naval — Humberto R. Faustino-99287  
Portimão — Moto-Mar — Armando Conceição da Luz-33405  
Olhão — Tecni-Pesco — José Damásio Dias Simão-72449



Electro-Motive Division

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LDA  
AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 33 - LISBOA

NOME \_\_\_\_\_  
FIRMA \_\_\_\_\_  
MORADA \_\_\_\_\_  
TEL. \_\_\_\_\_

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE  
FOLHETOS DE MOTORES E GERADORES  
GM DIESEL

## Empreendimento Turístico

Admite sócio que disponha de 1500/2000 contos, podendo ficar na gerência. Os imóveis cobrem o investimento.

Resposta a «Jornal do Algarve» ao n.º 15 536.

## Com elevado interesse decorreu em Faro o Festival da Juventude-1972

(Conclusão da 1.ª página)

da Direcção Geral dos Desportos e o festival que decorreu sob a dupla intenção de assinalar o Dia de Portugal e o centenário da publicação dos Lusíadas, compreendeu duas tardes desportivas, em 9, no campo municipal de S. Luís, e em 10 deste mês, no Pavilhão Gimnodesportivo e na doca de Faro, ambas com elevado número de participações e apreciável assistência, constituída na maioria por estudantes.

Na primeira jornada estiveram presentes, entre outras individualidades, os presidentes da Câmara Municipal de Faro, major João Henrique Vieira Branco e da Junta Distrital, sr. Raul de Bivar Weinholtz e o delegado da Direcção Geral dos Desportos, eng.º Osvaldo Baptista Bagarão.

Sob a coordenação do professor de E. F. José Manuel Trancoso Fortes Rodrigues, evoluíram no relvado do campo de S. Luís as formações participantes. A abrir, um grupo de alunos do ensino primário percorreu o rectângulo, exibindo fílamulas executadas pelos seus colegas dos vários concelhos algarvios, as quais, elaboradas com vista à participação num concurso nacional, têm por motivação o centenário camoniano. Seguiu-se, sob a orientação da professora D. Maria do Carmo Silvestre dos Santos, uma demonstração de mini-andebol e de mini-basquetebol, por alunos das Escolas Primárias de Faro.

Depois, os alunos da Escola Preparatória de D. Afonso III, executaram, sob a orientação do prof. Jorge Seruca, um esquema de ginástica educativa, estando em movimento cerca de 350 jovens que encheram o recinto em números de fácil execução mas muito agradáveis de seguir, quer pela sequência harmoniosa, quer pela correcção evidenciada.

Finda a demonstração de ginástica, subiram à tribuna os atletas algarvios que tiveram melhor comportamento nas provas nacionais das várias modalidades e que rece-

beram das individualidades presentes os distintivos que atestam o seu bom nível desportivo.

De novo o campo se encheu para uma demonstração polivalente, que decorreu com a presença simultânea das classes de ginástica rítmica e de saltos da Escola Técnica de Távira, e das classes especiais de homens e de senhoras da Casa do Povo da Luz de Távira, todas orientadas pelo prof. Américo Solipa; da classe infantil do Ginásio Clube Naval e da Casa do Pessoal da Sacor, orientada pela prof.ª D. Maria do Carmo Silvestre dos Santos; de uma equipa de atletismo, do Liceu Nacional de Faro; e dos agrupamentos de danças regionais e de badminton feminino, da Escola Industrial e Comercial de Faro. Plena de movimento, a demonstração foi agradável e evidenciou que é fácil levar a cabo grandes concentrações de massas juvenis, desde que a motivação seja adequada.

No sábado, Dia de Portugal, realizou-se a segunda jornada, que decorreu, simultaneamente, no gimnodesportivo e na doca. No pavilhão, e sob a coordenação geral do prof. Eduardo José Pinto Tenazinha, evoluíram nas classes da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António e do Clube Náutico do Guadiana, que, sob a direcção do prof. Hídio Setúbal, executaram exercícios de ginástica educativa, de mãos livres e de saltos em mesa alemã; as danças regionais do Colégio de Nossa Senhora do Alto, a infantil dirigida pela irmã Maria das Dores Freitas e a de senhoritas orientada pelos srs. Gomes Pacheco e

José Luís; as de ginástica rítmica da Escola Industrial e Comercial de Lagos e do Colégio de Nossa Senhora do Alto, dirigidas, respectivamente, pelas professoras D. Josefa Carrilho e D. Maria Eduarda Tenazinha; a de ginástica musicada da Escola de Instrutores de Educação Física de Lisboa, sob a direcção do prof. Delfim Matos; e, ainda um agrupamento de Karate do Centro de Faro da especialidade, integrado de dois primeiros dans — os srs. Afonso Vieira e Carlos Pereira — e de um segundo kyu, sr. João Brade, além de muitos praticantes farense que se iniciam na modalidade.

Entretanto, na doca, o prof. Fortes Rodrigues, dirigia a realização de uma tarde de divulgação da natação, com provas individuais e colectivas. Muito concorridas, com mais de uma centena de jovens em actividade, e presenciadas por numerosa e interessada assistência, as provas viriam a fornecer os seguintes resultados:

Individual de 50 metros: Classe A (idade inferior a 13 anos), rapazes, Arlindo Baptista, da Escola Preparatória de Portimão, em 45 seg.; raparigas, Carmen Fortes Rodrigues, do Liceu de Faro, com 53 segundos e 2/10. Classe B (idades entre os 14 e os 17 anos), rapazes, Vítor Aleixo, Liceu de Faro (Secção de Loulé), com 34 segundos e 1/10; raparigas, Maria da Conceição Agostinho, do Liceu de Faro, com 48 segundos e 3/10; na prova colectiva (estafeta 4 por 50 metros), reservada apenas aos da classe B, saiu vencedora a equipa de Olhão, com 2 m, 25 s e 7/10.

A prova encerrou com a distribuição de prémios, acto a que presidiu o major Vieira Branco. Foram distinguidos com medalhas os concorrentes classificados até à quinta posição, de todas as categorias, sendo os primeiros galardoados com taças.

O prémio máximo individual da tarde de natação, uma placa em prata instituída pela Câmara Municipal de Faro, foi entregue a Vítor Aleixo, o melhor nadador em prova.

Os resultados das provas de natação foram:

Masculinos até aos 13 anos (50 metros): 1.º Arlindo Baptista, Escola D. Martinho C. Branco, 45,0 s; 2.º Nuno Nunes, Liceu de Faro, 45,7; 3.º Jorge Nunes, individual, 47,8; 4.º António Pires, Escola Primária do Carmo (Faro), 49,0; 5.º Adelinho Canário, Liceu de Faro, 51,0; 6.º Rui Silva, Escola Primária da Sé (Faro), 51,9; 7.º Manuel Gil, Escola Técnica de Távira, 52,0; 8.º Fausto Correia, Escola Preparatória Afonso III, 52,2; 9.º Eduardo Sousa, Escola Preparatória Afonso III, 56,8; 10.º Henrique Santos, Escola Preparatória Afonso III, 58,0 s. Classificaram-se mais 13 nadadores.

Femininos até aos 13 anos (50 metros): 1.ª Carmen Fortes Rodrigues, Liceu de Faro, 53,2; 2.ª Maria Isabel de Jesus, Escola Afonso III, 1, 07,0; 3.ª Graça Coelho, Escola Afonso III, 1, 20,2; 4.ª Ana Maria Correia, Escola Afonso III, 1, 24,2; 5.ª Isilda Maria Soares, Escola Afonso III 1, 25,0; 6.ª Ana Cristina Távira, Escola Afonso III, 1, 25,1; 7.ª Cristina Barracosa, Colégio Farense, 1, 43,6; 8.ª Rosa Maria Amaro, Escola Primária do Carmo (Faro), 1, 56,0.

Masculinos dos 14 aos 17 anos (50 metros): 1.º Vítor Aleixo, Liceu de Faro (Secção de Loulé), 34,1; 2.º Manuel Esquivel, Liceu de Faro, 34,9; 3.º Joaquim Fernandes, Liceu de Faro, 35,9; 4.º Luís Simão, Liceu de Faro, 37,9; 5.º Carlos Coelho, Liceu de Faro, 38,6; 6.º João Esteves, Liceu de Faro (Secção de Loulé), 39,5; 7.º José Nunes, Liceu de Faro, 43,0; 8.º Fernando Vieira, Escola Preparatória Afonso III, 43,9; 9.º Osvaldo Santos, Escola de Portimão, 43,9; 10.º Juvenal Rodrigues, Liceu de Faro, 44,0. Classificaram-se mais 17 nadadores.

Femininos dos 14 aos 17 anos (50 metros): 1.ª Maria da Conceição Afostinho, Liceu de Faro, 48,3; 2.ª Maria da Conceição Ramos, Liceu de Faro, 48,6; 3.ª Manuela Santos, Escola Industrial e Comercial de Faro, 49,0; 4.ª Maria Manuela, Escola Industrial e Comercial de Faro, 1, 25,6.

Estafeta 4x50 metros: 1.ª, Olhão (com Fernando Pedada, Carlos Viegas, António Nunes e Quinta Gomes), 2, 25,7; 2.ª, Faro, 2, 27,2; 3.ª, Silves, 2, 32,0; 4.ª, Loulé, 2, 49,2.

## Emprego

Estudante 18 anos, 7.º ano liceal, falando inglês e francês, pretende colocação compatível com as suas habilitações, de preferência na zona entre Faro-Portimão.

Resposta a este jornal ao n.º 15 548, indicando ramo, horário, vencimento.

## Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

## Uma dupla vida

Agora Dyane Super — Uma Dupla Vida de um carro único.



CITROËN DYANE

**auto gharb**  
DE  
SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDA.  
RUA DO ALPORTEL, 119 A 123-A TELEFOS: 23071/72/73  
FARO

## Uva Cardinal

Arrenda-se na AROEIRA na totalidade ou em lotes. Abrem-se as propostas na presença dos pretendentes no dia 1 de Julho às 15 horas.

Informações: telef. 4102 — Vila Nova de Cacela.

# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLOG  
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287  
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.  
Telex 08233-Teleg. Telef. 45308/09-4 Linhas-Coiza Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

## Homenagem ao adjunto do director de S. N. E. em Faro

Uma comissão, de que são delegados os srs. dr. Carlos Fuseta da Ponte, Aníbal da Cruz Guerreiro, José Joaquim Gonçalves, dr. Daniel José Ferreira e dr. Américo Rodrigues Quintans, promove, hoje, às 20,30 horas, um jantar de homenagem e despedida ao dr. Fausto de Sousa Lé de Matos que, por ter sido nomeado adjunto do director do Serviço Nacional de Emprego, deixa as funções de chefe da Divisão de Faro do mesmo Serviço, cargo que durante alguns anos desempenhou e em que serviu com devoção a causa do pessoal e das actividades económicas.

## Foram presos quatro indivíduos por conduzirem sem carta

No decurso de mais uma operação «stop» efectuada pelo Comando Distrital de Faro da P. S. P., foram fiscalizados 3 081 veículos, dos quais 1 764 automóveis. Verificaram-se 154 infracções, sendo 44 por falta de apresentação de livros e foram presos quatro indivíduos por conduzirem veículos automóveis sem que para isso estivessem habilitados. Nesta operação colaboraram 83 elementos, distribuídos pelas zonas de Faro, Vila Real de Santo António, Távira, Loulé, Portimão, Olhão e Lagos.

## Vendedor

Pretende-se para tractores agrícolas FIAT. Resposta ao Stand Avenida — telefone 62482 — Loulé, indicando ordenado e condições gerais.

## S. Brás de Alportel (Vila) Ampla fábrica de cortiças

Na Rua de Lisboa, dá-se de arrendamento, podendo arrendar-se separadamente um ou mais armazéns para outras Indústrias ou Comércio. Telefone 42203.

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio

ARRENDAMENTO DA ESPLANADA OCEANO DE MONTE GORDO (ANTIGO CASINO)

Aceitam-se propostas em carta fechada até às 17 horas do dia 26 de JUNHO de 1972, para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (antigo Casino) pelo período de 1 de JULHO a 15 de SETEMBRO do CORRENTE ANO.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 14 de Junho de 1972.

O Presidente da Câmara,  
Dr. António Manuel Capa Horta Correia

## Marefa-MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21 - B — FARO  
Telefone 2 40 38

## Marefa-INTERFORMA

Móveis por elementos. Alcatifas, papéis, cortinas.  
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 25 - B — FARO

## Marefa-DECORA

Móveis de estilo, candeeiros, tecidos.  
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 18 - A — FARO

PONHA O BOM GOSTO EM SUA CASA. ACEITE A NOSSA AJUDA. SISTEMA DE CRÉDITO FACILITADO.

Brevemente

## Marefa-SOPAL

TUDO PARA O SEU LAR



## O nosso desacordo

OLHÃO tem agora as suas «Festas Populares», que a boa vontade de alguns tornou possível. Não vimos agora dissertar da sua validade, na medida em que sobre elas já demos o nosso testemunho, em apontamento onde expinhamos o que devem ser umas verdadeiras, autênticas e populares festas da Vila Cubista. Refira-se apenas que é de desejar, em anos futuros, uma participação activa e afectiva daqueles «homens bons», que não podem nem devem furtar-se (a despeito de não raro se podirem sempre aos mesmos estes sacrificios) a servir a sua terra.

Hoje vimos, sim, verberar a nossa discordância em torno da colocação de uma pista de automóveis em plena Avenida da República. Considerando esta como a mais importante artéria de trânsito olhanense e evocando um crescente de movimento ditado pela época estival, diremos que de modo algum se pode aceitar a posição tomada.

Ou dar-se-á a circunstância de a avenida estar a mais para as necessidades da vila? Esta interrogação merecerá de todos, sem exclusão de partes um não!

Se um particular por ocupação indevida da via pública ou estacionamento que afecte o trânsito é autuado, como permitir-se o mesmo durante mais de um mês?

Se esta crónica outro mérito não tiver que possa servir apenas (e já muito a ser) para um definido e esclarecido análise do problema em futuras questões.

Maria Armada

## Adjunto de chefe de contabilidade

Para grande Empresa de actividades turísticas no Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 15 538.

## Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 100 contos, à Câmara de Silves, para reparação de arruamentos em S. Marcos da Serra, 4.ª fase; 850 contos à Câmara de Albufeira, para o caminho municipal n.º 1175 (construção), da estrada municipal n.º 524, em Ribeira de Alte, a Lentisciais, 1.ª fase; 21 200\$ (adicional), à Câmara de Castro Marim, para o caminho municipal n.º 1 252 (construção), da estrada nacional n.º 122 a Tenência, 2.ª fase; 280 contos à Câmara de Faro, para o caminho municipal n.º 1 306 (construção do lanço da estrada municipal n.º 520 a Fonte da Murta), 2.ª fase; e 80 contos e 34 400\$ (adicional) à Câmara de Olhão, para a estrada municipal n.º 516-3 (reparação do lanço da estrada nacional n.º 398 ao limite do concelho de Faro), 5.ª fase e caminho municipal n.º 1 325 (construção do lanço da estrada nacional n.º 125 (Blas do Norte) à estrada nacional n.º 398), 1.ª fase.

## Trespasa-se

Casa comercial na baixa de Faro — Rua Baptista Lopes, 6, para qualquer ramo de comércio, com ou sem recheio. Telefone 2 52 20 — FARO.

# COMUNICADO

## A Companhia União Fabril Portuense, SARL

Fábrica de Cerveja e Refrigerantes

Tem a honra de informar a toda a Indústria Hoteleira, Comércio e Ex.<sup>mos</sup> Consumidores, de que acaba de nomear seus agentes-distribuidores para o distrito de Faro, a firma ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO-COM.º e IND.º, SARL, com sede em S. Bartolomeu de Messines.

O Conselho de Administração

Junho de 1972

CUFP - Fundada em 1890 / Sede: LEÇA DO BAILIO

Telef. 901121121314

## Os Est. "Teófilo Fontainhas Neto-Com.º e Ind.º"

Armazenistas • Importadores • Exportadores

Têm o grato prazer de informar todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos, de que foram nomeados agentes-distribuidores exclusivos das Cervejas e Refrigerantes produzidos pela COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE, SARL, com sede em Leça do Bailio (Porto).

O Conselho de Administração

Junho de 1972

Sede: Rua João de Deus — S. B. de Messines  
Apartado 1 — Telef. 45306107/08109  
Telex. 08233 TEOF

Depósitos

FARO—Rua Conselheiro Bivar, 89 | 91—Telef. 23669  
PORTIMÃO—Largo Gil Eanes, 20/21—Telef. 23685  
LAGOS—Rua Gil Vicente, 34—Telef. 62287  
TAVIRA—Rua Borda d'Água Aguiar—Telef. 264

Cerveja SUPER BOCK (tara retornável e perdida)—Cerveja da GAMA (latas)—Cerveja tipo MUNIQUE—Refrigerantes e Sumos INVICTA

## Notariado Português Nono Cartório Notarial de Lisboa

A cargo do Notário Licenciado António Marques Carmelo.

CERTIFICO:

Que, neste Cartório foi arquivado aos vinte e sete de Junho de mil novecentos e sessenta, por assim ter sido pedido e devidamente registado no livro competente número um, sob o número vinte e um, um documento redigido em língua italiana tendo anexa a sua tradução para língua portuguesa neste Cartório feita nesse mesmo dia.

Que esse documento é uma cópia da acta da Assembleia Geral Extraordinária dos Acionistas da Sociedade Anónima Angelo Parodi fu Bartolomeo, com sede em Génova, realizada aos cinco de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e dois, com a seguinte ordem do dia:

1) Transformação da Sociedade de anónima em Comandita simples.

2) Comunicações várias.

Que em diversas partes do documento original se encontram as expressões «Soci Accomandantarii» e «Soci Accomandanti». Que a expressão «Soci Accomandantarii» foi então traduzida por «Sócios Comanditários» e, uma vez que à face do Código Comercial Português, sócio comanditário é, na sociedade em comandita, o de responsabilidade limitada, não se tendo encontrado tradução adequada para Soci Accomandanti es-

creveu-se sócios de responsabilidade ilimitada, tendo-se o cuidado de pôr entre parêntesis a própria expressão italiana (accomandanti).

Que tendo-se recentemente tomado conhecimento através de disposições do Código Civil Italiano — Capítulo quarto artigo dois mil trezentos e treze e seguintes, que tratam das sociedades em comandita simples, que os «soci accomandantarii» respondem solidária e ilimitadamente pelas obrigações sociais e que os «soci accomandanti» respondem ilimitadamente pela sua quota de participação, rectificase para os devidos efeitos a citada tradução, no sentido de que onde se encontra a expressão «sócios comanditários» como tradução da expressão italiana «soci accomandantarii» deve considerar-se rectificada para «sócios de responsabilidade ilimitada», e onde se encontra a expressão sócios de responsabilidade ilimitada como tra-

dução da expressão italiana «soci accomandanti» deve considerar-se rectificada para «sócios de responsabilidade limitada», o mesmo se devendo entender quanto às certidões que da referida tradução haviam sido expedidas.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos cinco de Junho de mil novecentos e setenta e dois.

O 1.º Ajudante do Cartório,

Armando dos Santos Carvalho

## Vende-se

Barco de pesca costeira, lançado à água em Novembro de 1961, comprimento 21,09 — Boca 5,00 — Pontal 1,44 — Motor «Baudoin» de 300 H.P. de 1.250 R.P.M., Sonda Bem Favorit, Rádio Cassel, Guincho mecânico, etc. Tudo em muito bom estado. Preço de ocasião. Tratar com Caetano Marques da Costa — Peniche Telefone 99 388.



RATEL, de Óscar Manuel Baião Pinto Viana, Rua da Igreja — Portimão

## Frigoríficos a gás «SIBIR»

O problema de conservação dos alimentos, resolvido no Campo ou na Praia, com a mesma facilidade da Cidade. Congelador de grande capacidade e de grande poder de congelação.

Pequeno consumo de gás butano, isento de perigo. Modelos de 150 e 190 litros. À venda no Agente:

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 795 — 17-6-72

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE SILVES

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 29 do corrente mês de Junho, pelas 10 horas, neste Tribunal e nos autos de Carta Precatória vinda da comarca de Loulé e respeitante à Execução de Sentença ali pendente contra EDMUNDO CABRITA e mulher, MARIA TÍLIA VIEIRA CABRITA, proprietários, residentes em Algez, concelho de Silves, serão postos em primeira praça um veículo automóvel, furgon, marca «Morris», de que é depositário José da Cruz Santos, residente em Silves, e o direito a 1/2 de um prédio rústico, composto de terra de semear com árvores, no sítio de S. Sebastião, freguesia de Algez, Silves, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 1035, direito que vai à praça para ser arrematado pela maior oferta acima do valor de 23.910\$00.

Silves, 2 de Junho de 1972

O 1.º Subst.º do Juiz de Direito

Ventura José Rocheta Gomes

O Escrivão de Direito

João de Deus Gamboa  
Morgado

## Vendo

Cães raça DACHSHUND com 2 meses.

Tratar na Rua Tenente Valadim, n.º 36-2.º, Faro, telefones 23184/08 (depois das 6 h).

## Foi muito concorrido o plenário da A. N. P. do Barlavento algarvio

No Hotel da Penina decorreu o plenário da A. N. P. do Barlavento algarvio, em que foram estudados problemas da nossa Província e apontadas soluções e caminhos que se desejaria fossem incluídas no IV Plano de Pomento. Presidiu o deputado dr. Jorge Correia, presidente da Comissão de Distrito da A. N. P., ladeado pela dr.ª Maria de Lurdes Oliveira, presidente do Núcleo Feminino, dr. Rodrigues Clarinha e José Sanches, presidente das Comissões de Concelho de Portimão e Lagos e deputado eng.º Leal de Oliveira.

Na sessão de encerramento usou da palavra o dr. Jorge Correia e foram aprovadas as conclusões, quer deste, quer do plenário de Sotavento realizado há pouco em Tavira, e em que se recomendou o seguinte:

Estabelecimento rápido na zona centrada em Faro, de um pólo de desenvolvimento, sem deixar de considerar as potencialidades do porto de Vila Real de Santo António e seu interland e de uma zona industrial centrada em Portimão.

Aproveitamento industrial das reservas mineralógicas do Algarve, nomeadamente do sal gema de Loulé e dos calcários, com relevo para as brechas de Lagos e Tavira e muito particularmente dos sienitos nefelíticos de Monchique com vista à produção de alumínio, cimentos etc. Aproveitamento turístico-medicinal das nossas águas termais em especial das Caldas de Monchique, cujo estudo aguarda ainda o protocolo final.

Prosseguimento da política de revitalização dos sectores das pescas e conservas.

Reconversão das marinhas, tendo em vista o seu aproveitamento económico.

Definição do plano de rega do Algarve, com pleno aproveitamento dos seus recursos hídricos, com vista ao aproveitamento de água para fins urbanos, industriais e agrícolas nomeadamente construções de barragens no Sotavento (Ribeiras de Alportel e Odeleite) e no Barlavento na Ribeira de Odeleite para abastecimento de água a Portimão e Alvor e de uma outra a nascente da actual no Arade.

Aproveitamento silvo-pastoril e cinegético de toda a serra do Algarve.

Utilização adequada da terra, tendo em atenção as suas excepcionais aptidões para as primícias horticultura, floricultura e fruticultura que deverá ser dinamizada para além do estímulo material que o Governo em boa hora

ven concedendo, pela acção directa dos agentes do Estado com o propósito de aglutinação e mentalização dos empresários agrícolas. Entende-se que portanto os serviços regionais venham a ter as estruturas necessárias a fim de poderem ser o ponto de partida das acções a desenvolver.

Demarcação da região vitícola do Algarve e liberalização do plantio de vinha.

Delimitação da reserva constituída por toda a zona lagunar conhecida por ria Faro-Olhão, tendo em vista não só a protecção da natureza como o seu aproveitamento racional.

Promoção do concurso para o estabelecimento da auto-estrada Lisboa-Faro. Continuação acelerada da melhoria da estrada nacional leste-oeste e seu complemento lógico pela ponte sobre o Guadiana, ligando o Algarve ao resto da Europa.

Intensificação de arranjo das vias de penetração da terra algarvia, nomeadamente os acessos aos aglomerados populacionais serranos; intensificação da electrificação das sedes de freguesia e lugares, bem como dotação com água potável e outras infra-estruturas necessárias.

Melhoria substancial das condições em que é feito o acesso ferroviário ao Algarve, quer no que diz respeito a material rolante, quer da própria via. Estudo da electrificação da rede ferroviária do Algarve.

Instalação de centrais hidro-eléctrica e atómica no sul do País, sugerindo-se o vale do Guadiana, por exemplo.

Prosseguimento da política infra-estrutural em todo o Algarve, de maneira a corresponder ao desenvolvimento turístico, com realce para o acesso às ilhas de Faro, Olhão e Tavira, na região do Sotavento.

Instalação de aeródromos para táxis aéreos e aviões de turismo no Sotavento, sugerindo-se a região Castro Marim-Vila Real de Santo António e outro no Barlavento (Lagos-Portimão).

Arranjos complementares e apetrechamento dos principais portos pesqueiros, comerciais e turísticos do Algarve.

Revisão do antepiano de urbanização do Algarve e sua homologação posterior, tendo em atenção as considerações expendidas pelas Câmaras Municipais no sentido de se aproveitarem melhor os seus terrenos próximos do mar para fins urbanos ou turísticos, sem eliminar completamente a cobertura vegetal hoje existente, transferindo-se para a serra e barrocal, com mais propriedade o actual conceito de zona de defesa da natureza, que têm impedido em muitos lugares o seu aproveitamento turístico de alta rentabilidade.

Definição urgente da Universidade do rio público marítimo à luz das necessidades do nosso tempo, de maneira a facilitar e não emperrar os empreendimentos turísticos junto do mar.

Definição urgente da Universidade da região Plano Sul e sua distribuição, de acordo com as particulares necessidades, aptidões e potencialidades das suas sub-regiões.

## TORNEADOS EM MADEIRA

Aceita-se madeira em quantidade para tornear.

Informa Gonçalves Beirão — S. Brás de Alportel — Telefone 42137.

## Aluga-se ou arrenda-se

A meses, vivenda mobilada com todo o recheio, boa para 5 ou 6 pessoas, na Praia dos Três Irmãos — Alvor, com uma lindíssima vista da Baía de Lagos.

Trata o próprio em Lisboa, a partir das 20 horas, na Rua Sousa Viterbo, 14-1.º dt.º — telefone 84 17 80 ou em Alvor trata a senhora inglesa D. Greta Sundberg — Vivenda Sundberg ou Vivenda Sereia.

# PARA O SERVIR



## O NOSSO "TEAM" VENDAS-ASSISTÊNCIA

Sim! Quando lhe vendemos um Datsun, não «fechámos» um negócio! Para nós não é um assunto arrumado; desde o vendedor ao mais simples ajudante de oficina, todos continuam ao seu serviço, com a mesma solicitude e eficiência dos primeiros contactos. Para si, como para todos os compradores dos nossos Datsun, formámos uma verdadeira equipa com que pode contar ao longo da longa vida do seu automóvel: o nosso «TEAM VENDAS-ASSISTÊNCIA».

Um «team» que, até hoje, jamais nos permitiu derrotas!

DATSUN

NISSAN

QUALIDADE DATSUN - ECONOMIA - SEGURANÇA - PERFORMANCE

ENTREPOSTO

Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 68 51 75/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 55 32 71-55 33 10 • Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 76 54 80 — Lisboa  
Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tels. 31 40 60/1/2/3/4/5/6/7/8/9  
Cascais — Avenida Eng.º José Frederico Ulrich, Lote 1 — Tel. 28 46 66  
Faro — Rua General Teófilo da Trindade, 9-11 — Tel. 2 35 21

Concessionários em todo o País

### Notícias de LOULÉ

COM o advento da fábrica de cimento, as obras de Quarteira e a exploração da mina de sal, nota-se extraordinária falta de casas para habitação, o que se traduz, de imediato, no acréscimo de rendas. Uma casinha com três assoalhadas já se aluga por 1500\$00.

Trata-se de uma boa conversão de capital e pode ser que isto represente um alento para a construção, que, aliás se está processando em bom ritmo.

Não seria demais se o Município conseguisse a construção de um bairro de casas económicas pela Caixa de Previdência, de que tantos subscretores se encontram em Loulé. Viria, em parte, solucionar o problema dos mais débeis economicamente, e bastaria, para tanto, que a Câmara oferecesse o terreno e a urbanização.

Temos de agradecer a prontidão com que os Serviços Municipalizados atenderam a nossa reclamação para serem reparados os bancos da Avenida.

Devemos, lealmente, confessar que tudo se encontrava já em fase de adiantamento, com as tábuas cortadas e preparadas para se iniciar a reparação. Em todo o caso, a nossa observação talvez tenha tido o mérito de pressionar o arranjo.

Ozalá agora a pintura das tábuas novas e das velhas não vá prosseguir até ao fim do Verão.

Ainda faltam as sarjetas mas, segundo ouvimos, parece que há dificuldade em canteiros. Também as dificuldades de mão-de-obra são gerais e trazem muita gente aflita. Não há pedreiros, não há carpinteiros, não há canalizadores, não há estuadores e para se conseguir um mestre para qualquer reparação quase que temos de ir fazer bicha à porta deles.

Pois, para chegar a ter de se recrutar aprendizes de sapateiros junto da repartição do Emprego, numa terra como Loulé, já estão a ver como isto é.

Quarteira está em plena fase de desenvolvimento. Construções, construções e mais construções. Quarteira pretende agora atingir o nível de Armação e de outras praias que já estão em fase de grande nível. A Comissão Regional de Turismo devia olhar por Quarteira e gastar ali um pouco do que o turismo de Quarteira lhe rende.

Já deviam estar construídos alguns acessos à praia, começando à entrada da mesma e prosseguindo ao longo de toda ela.

Está em curso uma subscrição para a piscina louletana. Lavra grande entusiasmo nos arraiais da população. A «Voz de Loulé», encabeça o movimento. Achemos bem, e que o resultado seja positivo. Daqui nos associamos à ideia e esperamos que chegue a bom fim.

Também lavra grande entusiasmo pelo Conservatório do Algarve. É uma medida que muito contribuirá para a cultura dos algarvios e todos temos obrigação de colaborar em obra de tanto mérito. Já se recebem inscrições

### Apreensão de tabaco estrangeiro

No sítio do Beliche (Castro Marim), a Guarda Fiscal apreendeu uma camioneta carregada de tabaco estrangeiro, entrado ilegalmente no País, cujo valor foi calculado em cerca de quinhentos contos.

A camioneta encontrava-se abandonada num caminho próximo da estrada nacional, tendo o carregamento de tabaco sido levado para o quartel da Guarda Fiscal em Vila Real de Santo António, onde ficou depositado.

Desconhece-se a origem do tabaco e onde foi desembarcado. Não se prevê a hipótese de ter entrado pela costa de Vila Real de Santo António a Monte Gordo, dado que esta é muito frequentada.

para o próximo curso. É sua directora a distinta pianista e ilustre louletana D. Maria Pereira Campina, nome laureado nos círculos de cultura musical. Já foi directora do Conservatório do Funchal e em Cascais e esses factos são penhor da dedicação e interesse que lhe vai merecer o Conservatório Regional do Algarve que, com a ajuda dos algarvios, a do Estado e da Fundação Gulbenkian, vai ser um facto no próximo ano lectivo.

Que os algarvios e os louletanos por sua vez colaborem dedicada e afinadamente na resolução deste magno problema, são os nossos vivos desejos.

R. P.

### Chá de Hamburgo

LEGITIMO

Estimulante digestivo. Boa disposição para todo o dia. Beneficente nas perturbações das vias urinárias. A venda nas farmácias.

### CAPITAIS

COLOCAMOS IMEDIATAMENTE DESDE 50 CONTOS E NAS MELHORES CONDIÇÕES E ABSOLUTA SEGURANÇA, COM GARANTIA HIPOTECARIA PRESTANDO A TODOS OS NOSSOS CLIENTES COMPLETA ASSISTÊNCIA E TRATANDO COM RIGOR DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, ATÉ COMPLETO REEMBOLSO DO CAPITAL.

CONSULTE SEM COMPROMISSO, O DEPARTAMENTO DE HIPOTECAS DE

«A PREDIAL LIZ»

AVENIDA DA REPÚBLICA, 52 — TELEF. 77 30 46 / 7 / 8

LISBOA

### CORREIO de LAGOS

#### Lagos perpetuou a memória de Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Perpetuar a memória dos que, por obras gloriosas, se vão da lei da morte libertando, é algo que importa para que os vindouros, olhos postos nos que pelo seu saber e amor pátrio se tornaram grandes na verdadeira acepção da palavra, trilhem caminho que os dignifique. E Lagos, talvez porque tem à frente dos seus destinos, homens que vêm algo mais que o dinheiro e posições sociais, pôde tornar perpétua no Dia de Portugal a memória dos portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral, pioneiros da travessa aérea do Atlântico Sul, que com tal feito reviveram as epopéias marítimas para as quais homens de Lagos, como Gil Eanes, muito contribuíram.

No Rossio da Trindade, zona nova da cidade, após missa de acção de graças na igreja de Santa Maria, com a presença de autoridades civis, militares e religiosas e convidados, vimos descerrar placas toponímicas com os nomes de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em artérias que já hoje servem o trânsito de nacionais e estrangeiros em número apreciável, que pelos anos fora tende a aumentar, dado o afluxo turístico à D. Ana, Camilo, Ponta da Piedade e Porto de Mós.

Encerraram as solenidades com uma conferência e a exibição de um filme sobre a travessa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, no Cine-Teatro Império, tendo o presidente da Câmara que abriu a sessão e os oradores que se seguiram, sido muito aplaudidos.

#### Lagos e a união que se deseja

Que Lagos está longe de atingir a posição a que tem jus, reconhecem-no quantos se apercebem das possibilidades que a sua situação geográfica oferece. Mas de que o comodismo dos seus filhos é um tanto de molde a deixar correr o marfim de harmonia com os interesses individuais e partidários dos mais privilegiados por dinheiro ou posições sociais, estão convencidos quantos são pelos interesses colectivos.

Sempre que se verifica transmissão de poderes, fazem-se previsões acertadas no sentido de algo tendente ao progresso das localidades onde a renovação se opera. Os actuais presidente e vice-presidente da Câmara, apesar de pouco experientes em assuntos de administração pública, estão animados de intenções tendentes a despertar para melhor, dispostos a sacrificarem-se para que Lagos venha a marcar em realizações que a dignifiquem. Cumpre-nos pois, a todos, colaborar de alma e coração para que consigam os seus intentos.

#### A actual Câmara não esconde os seus projectos

Em 7 deste mês, foi-nos dado assistir a uma sessão que o sr. presidente da Câmara entendeu por bem convocar para que a imprensa conhecesse o que havia sido projectado em reunião camarária do dia 2, quanto às festas da cidade, neste ano e no de 1973 em que

as coisas deverão assumir carácter internacional por Lagos completar 400 anos como cidade.

Deu o presidente indicação dos municípios escolhidos para a comissão executiva, que na totalidade ou quase, estavam presentes, de promessa de 90 mil escudos da Comissão Regional de Turismo e de 30 000\$00 em artigos do seu comércio por parte do sr. José Martins Trindade que contribuirá para a organização de tombola que funcionará talvez durante todo o Verão com vista à angariação de fundos para fins beneficentes.

Tudo ficou encaminhado no sentido do aproveitamento total das boas vontades que possam surgir tendo o presidente, a propósito, referido que, como diz o signatário, «todos somos poucos para elevar Lagos à posição a que tem jus».

#### O despertar de Espiche

Espiche, durante muito tempo mergulhada em sono profundo vai agora despertando, para o que muito tem contribuído a boa vontade e dinamismo do espichense sr. Raul Glória Dias que, não agindo antes de pensar, regra geral consegue realizar o que pensa.

Pensou ele na construção de uma igreja e como tem o apoio do povo e dos que superintendem, a antiga escola desde há muito abandonada, será adaptada a capela, revivendo-se assim tempos idos.

A permanência na Metrópole deste dedicado filho de Espiche, verifica-se por curtos períodos pelas constantes mobilizações para o Ultramar a que o serviço militar o obriga, em colaboração com o Município.

Assim, é de esperar que se sucedam outros melhoramentos, como o arranjo de ruas e canalização de esgotos por nós desde há muito defendidos, não só para benefício da população como para o bom aspecto da povoação que situada junto à estrada Lagos-Sagres, é como um miradouro para os milhares de pessoas que transitam por tal estrada.

#### A Travessa da Coroa em festa

Os humildes mas laboriosos habitantes da Travessa da Coroa, mais uma vez engalanaram esta artéria dando-lhe o ar festivo próprio da época dos Santos Populares.

O pavimento não se presta aos ballaricos dos tempos dos nossos avós, nos quais se destacavam os corridinhos, no entanto, especialmente as crianças, terão os seus ballas de roda ao som de giradiscos e a tradição não se apagará. Felicitamos os Serviços Municipalizados pela contribuição da energia eléctrica e todos que com as suas malhas conseguiram o ar festivo da Travessa da Coroa.

Joaquim de Sousa Piscarreta

### SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS  
MAQUINAS ELECTRONICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

### VELETTE — FRIMATIC

A máquina de lavar de concepção mais avançada  
Totalmente automática  
20 programas de lavagem  
Móvel em aço esmaltado  
Veja-a hoje mesmo e peça uma demonstração no Agente Oficial

Electrónica Ideal do Sul, Lda.  
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 23—FARO  
Telef. 22739

### Arrendam-se

Os frutos da Horta do Ribeiro.  
Trata telef. 93202  
MONCARAPACHO.

## ALUGA-SE

Em Olhão, na Rua 18 de Junho, 86-88, um edificio composto de 2 amplos pisos, com a área aproximada de 300 m2 cada, e 24 metros de fachada envidraçada.

Tratar pelo telefone 72355, Olhão.

1.º JOGOS FLORAIS  
NACIONAIS DO  
C. A. T. COELIMA

PEÇA INFORMAÇÕES A  
LENÇÓIS  
COELIMA  
PEVIDÉM

## A meio século da primeira travessia aérea do Atlântico Sul

(Conclusão da 1.ª página)

desenhados pelos flutuadores. Uma esteira de espuma marca a corrida em que o hidravião se lançará para ganhar altura. Dentro em breve desapareceu no horizonte. Tivera início a aventureira viagem que a História iria registar com letras de ouro.

Pela tarde, um lacónico telegrama anunciava haver o «Lusitânia» chegado a Las Palmas às 14,50 horas. Estava vencida a primeira etapa da viagem, a uma velocidade média de 120 quilómetros.

A imprensa carioca dá pouco interesse à notícia, porém, a norte-americana evidencia-a, mandando repórteres para o Brasil. Entre eles destacava-se o coronel H. P. Hartney, perito de aviação, do Ministério da Guerra do E. U. A., o qual declarou ao «New York Tribune»: «O voo é muito perigoso devido às grandes correntes aéreas. É um grande esforço para resolver o problema da navegação aérea transoceânica». O problema de vencer as correntes aéreas não tinha escapado aos estudos empreendidos pelos dois aviadores, e a confirmá-lo temos o testemunho do próprio Gago Coutinho, que descreveu: «Tinha de se esperar a época do ano em que o vento fosse mais favorável: a dos meses de Inverno. Assim fizeram os outros pioneiros que nos seguiram, Franco, Pinedo, Barros, Balbo e até o avião gigante de mais de 50 toneladas — o alemão D. O. X. — todos em hidravião».

O «Jornal do Comércio» publica com destaque uma saudação do Presidente da República, dr. António José de Almeida: «Nos séculos XV e XVI escreveram os portugueses a história patética do globo terrestre, ficando aberto um capítulo, agora preenchido por Gago Coutinho e Sacadura Cabral. O capítulo ainda não foi fechado à realidade, mas o será, porque os pilotos de Portugal realizaram de qualquer maneira e sem medir sacrifícios, o voo Lisboa-Rio».

O «Lusitânia», após seis dias na Grande Canária, parte em direcção a Cabo Verde. Nove horas depois baixa em São Vicente. No Rio festeja-se o acontecimento, pois outra etapa da viagem tinha sido vencida.

Passam os dias e o avião continua retido em Cabo Verde, em virtude do mau tempo. Os aviadores, verificando que as condições de mar não permitiam levantar voo daquela ilha, decidem-se a que a partida se faça de Santiago, da cidade da Praia.

É desta ilha que se inicia a contagem da grande vitória da aviação portuguesa: um hidravião pilotado por portugueses conseguiu, pela primeira vez, no Mundo, voar 11 horas e 21 minutos, tempo em que percorreu 908 milhas, à velocidade média de 80 milhas/hora, sobre o mar, sem ver terra, encontrar, com uma precisão matemática, em pleno oceano Atlântico, umas minúsculas pedras, com cerca de duzentos metros de comprimento, por cento e cinquenta metros de largura e cuja maior altura não passa de deztozto metros acima do nível das águas. Rochedos escarpados, quase totalmente cobertos de guano, que o mar bate com rebentação forte. Penedos que os nossos navegadores baptizaram com o nome de Penedos de S. Pedro, por haverem sido descobertos em 1511 pela nau S. Pedro.

O cruzador «República», desde 12 de Abril que parava à vista dos Penedos, aguardando o «Lusitânia». No dia 18, um rádio expedido de Cabo Verde, preveniu para esperarem os aviadores naquele local, pois haviam largado nesse dia pela manhã com aquele rumo. Porém, até às 20 horas não se sabia do seu paradeiro. O «República» expediu uma mensagem pelo Rádio, alertando todos os navios que navegassem no Atlântico Sul. Teriam os pilotos caído ao mar ou mudado de rota? Porém, o caso tinha sido outro, como contou Gago Coutinho: «A meio do voo, com o esperado vento favorável, paradas as bombas de vento, com avaria, foi preciso que o navegador as substituisse, dando à bomba de mão. Assim, foram elevados, dos flutuadores para o tanque sobre o avião, uns 500 litros de gasolina. Este por menor, pouco falado, concorreu eficazmente para que o voo, não falhando, pudesse dar muita alegria ao povo português...» «Passadas 11 horas de voo, o nosso metro cúbico de gasolina estava a acabar. O Penedo só se pôde avistar muito perto, dos 300 metros de altura a que voávamos. Porém, ao poisar-mos junto dos escaleres que o «República» tinha na água, agitada por ondulação larga, o avião «Lusitânia» perdeu um dos flutuadores, que se desfez por ser de madeira podre, o que nos surpreendeu porque, após os 1700 quilómetros de voo sem apoio, queimados os nossos 700 quilos de gasolina, o avião ia leve. Nem ao menos foi possível salvar o fiel motor, que nos levava àquelas insignificantes pedras! Elas já eram terra brasileira, embora inabitável».

Entretanto, no Rio e em Lisboa, viviam-se momentos de emoção. O povo em expectativa aguardava notícias. Até que o «placard» do Rio informa: «Os aviadores já estão no Brasil! Desceram nos Penedos de S. Pedro».

A tensão abrandou, há uma sensação de alívio. As duas pátrias assinalam o acontecimento. As bandeiras de Portugal e do Brasil são hasteadas nos edifícios, tremulam lado a lado, irmanadas numa manifestação comum de júbilo.

A estação de Rádio de Olinda informa que o «avião na sua descida sofreu sérias avarias e que os pilotos se viram obrigados a abandonar o avião, reconhecendo a inutilidade dos seus esforços para o salvar».

A bordo do «República» viveram horas de sobressalto, até ao aparecimento do «Lusitânia». Vivamos esses momentos inesquecíveis através do relato do então guarda-marinha Manuel Maria Sarmiento Rodrigues, que foi testemunha ocular do acontecimento: «Havia longo tempo que vínhamos caçando o horizonte, tentando descobrir qualquer coisa no ar, vigias subiram a toda a parte, ao alto dos mastros, aos céus das gáveas, pendurados nas enxárcias. Não havia binóculo ocioso nem gajeiro que tivesse ficado distraído na cobertura. A guarnição estava sobre brasas. O navio vomitava pela chimé espessos rolos de fumo para que mais facilmente os aviadores os descobrissem. O Sol já descia ameaçadoramente e o ambiente tornava-se cruciante quando alguém se lembrou de por meio de espelhos reflectir os raios solares sobre o horizonte a fim de melhor revelarmos a nossa presença. Não houve vidro em estado de servir que não viesse cá para cima; das nochtas das praças saíram os mais minúsculos espelhinhos e todos nos agarrávamos intensamente, a essa tenue esperança».

A longa espera criava no espírito da tripulação os mais trágicos pressentimentos. Mas sigamos o relato do guarda-marinha, hoje almirante da Armada portuguesa e presidente da Comissão Nacional das Comemorações que nos descreve agora os momentos de emoção vividos a bordo do «República» quando viram surgir no espaço imenso, o minúsculo avião: «Um grito, penetrante como o aço, vivo, de uma alegria intensa, veio de lá de cima, dando a nova abençoada. Ali viam eles!... Não posso, ninguém poderia descrever aqueles instantes de desvario! Não havia ali oficiais nem comandantes nem marinheiros. Foi um primeiro minuto de correria; tresloucados, grumetes, abraçando os sargentos, comandantes e praças a darem-se as mãos e todos aos encontros! Ali vinha a imagem da Pátria novamente através dos mares sobre os céus por descobrir! O ponto negro foi crescendo, passou sobre os Penedos. A bordo entrava-se na obediência e tudo estava já nos seus postos. Ouvia-se o motor e o «Lusitânia» começou a descer, junto às embarcações. Foi um momento apenas, um dos flutuadores tocou na crista de uma vaga e desfez-se. O avião saltou ainda e caiu pesadamente, afocinhando logo, de cauda para o ar! Ficámos gelados, mudos. Uma angústia mortal tomou-nos. Corriam algumas lágrimas. Muitos se encostaram às amuradas exaustos, de nervos quebrados. As embarcações correm para o avião e, a custo, de lá arrancaram os seus valiosos tripulantes. Os homens estavam salvos, mas o «Lusitânia» estava perdido. Gago Coutinho sobe a escada do portão do «República» emocionado. «—Aquele motor era o nosso coração». O comandante Sacadura, impassível, sem sair do escaler, pedia um cigarro. E, sem qualquer outra consideração, dirigiu-se para o aparelho meio submerso para tentar salvá-lo. Nem uma palavra ou um gesto de tristeza ou de alegria. Um homem feito de aço».

O avião afundou-se em pouco tempo, não havendo possibilidades de o recuperar, mas salvaram-se os bravos pilotos, que conseguiram retirar de bordo, não só o diário, as tábuas náuticas, o sextante e o cronómetro mas também o exemplar da edição de 1680 de «Os Lusíadas», que hoje se guarda no Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro. Como curiosidade, registamos que para assinalar aquele ponto da escala da aventureira travessia o «República» deixou nos Penedos uma placa comemorativa, que ainda hoje lá se encontra e que tem gravados os nomes dos dois heróicos aviadores.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral salvos pelo «República», foram levados para Fernando de Noronha onde aguardaram o envio, de Lisboa, de outro avião do mesmo tipo e marca do anterior, que foi transportado a bordo do «Bagé».

Em 8 de Maio efectuou-se o desembarque do novo aparelho que tomou o nome de «Pátria Portuguesa». Em 11 desse mês prosseguem viagem tendo desistido de partirem dos Penedos preferindo fazer um «raid», de ida e volta, de Fernando de Noronha aos Penedos de S. Pedro. Gago Coutinho relatou assim esta etapa da viagem:

«Como este voo seria, no total, de uns 1200 quilómetros, os tanques do novo avião não chegavam, e foi preciso montar um tanque sobressalente, para o qual, no ar, o navegador teve de vazar, filtrando-a, a gasolina de latas. Era faina perigosa entre duas línguas de fogo das descargas do motor. Contudo, apesar da fatura de combustível, o tubo, que a levava para o motor, entupiu-se e, a meio do regresso do Penedo, o motor parou. Tivemos de poisar, de tarde, no alto mar, a uns 300 quilómetros do navio que nos esperava em Fernando de Noronha. Ali estivemos, já a pensar em desfazermos no dia seguinte o motor, para o que tínhamos ferramenta, a fim de o aparelho, de madeira, se não afundar... Porém, cerca da meia-noite avistámos as luzes de um vapor que chamámos com dois tiros de sinal. Era o cargueiro inglês «Paris-City», do comando de um generoso homem do mar, A. E. Tamlyn, que nos recebeu com o avião e que de manhã nos entregou generosamente ao «República», antes prevenido pela Rádio. Passámos para o cruzador que, por falta de recursos, não conseguiu suspender o avião, que se perdeu e do qual pouco mais se salvou do que o motor».

Por esta descrição, podemos avaliar a tempera destes homens, que apesar de reveses seguidos não desistiram de concluir a empresa em que tinham metido ombros e empenhado a palavra.

Gago Coutinho, descrevendo este momento, acrescentou ainda: «No dia seguinte à nossa chegada a Fernando de Noronha, tivemos a compreensão nitida do desgosto que tanto a portugueses como a brasileiros causaria a nossa perda. Na desesperança da nossa volta, até já tínhamos sido chorados. E as manifestações recebidas provavam que a contrariedade pelo desastre ia muito além da Marinha e da população da Ilha».

Os aviadores esperaram de novo em Fernando de Noronha a chegada do terceiro avião, o último dos «Fairys» da Aviação Marítima. O avião, logo que houve conhecimento do desastre, foi preparado, sendo embarcado a bordo do cruzador «Carvalho Araújo», em 24 de Maio, com destino àquela ilha brasileira, onde chegou em 3 de Junho.

A 5 de Junho, o «Fairy» 17, que havia sido baptizado pela esposa do dr. António José de Almeida com o nome de «Santa Cruz», realizou o voo de cinco horas, que levou os nossos aviadores ao Recife. Finalmente, voavam sobre o Brasil! A partir daqui foi a marcha triunfal ao longo da costa brasileira.

Junqueiro um dos notáveis da geração de 70, já enfermo, mas com cristalina limpidez de espírito, consciente da importância e da grandeza do feito praticado pelos dois portugueses, dirige-lhes expressiva mensagem repassada de poesia e de amor pátrio: As bandeiras de Cristo e da Cruz de Malta voam harmonicamente em vossas asas e as duas pátrias irmãs, Portugal e Brasil, aclamam em coro apoteótico a nobreza da raça e o génio lusitano. A Pátria exaltava e Deus vos abençoa!

(Continua)

## Exames: Hora-H



No tempo e na hora de recompensar o esforço, um belo presente: Timex



Onde vir este símbolo existe um Revendedor

**TIMEX**  
o relógio mais vendido no mundo

Veja na Televisão os duros testes de resistência Timex

## ISLA CANELA Continuação do ALGARVE em ESPANHA EDIFÍCIO «LA ROTUNDA»

PRONTO A HABITAR A PARTIR DE JULHO

Boa construção — Terraço — Elevadores — Casa de banho e Cozinha com azulejos até ao tecto — Muitos roupeiros — Antena de Televisão.

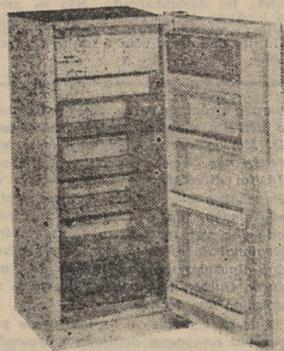
2, 3 e 4 ASSOALHADAS  
PREÇO MÓDICO

Informa:

**Viúva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, Lda.**

Avenida da República, n.º 107 — Telefone 69

Vila Real de Santo António



## FRIMATIC — VEDETTE

Uma gama completa de frigoríficos, para todas as necessidades.

Beleza de linhas  
Robustez de construção  
Acabamentos de luxo  
Modelos em Poliuretano e Esmalte de uma e duas portas desde 170 litros a 350 litros  
À venda no Agente Oficial:  
**Electrónica Ideal do Sul, L.ª**  
Rua Dr. Cândido Guerreiro, 23 — FARO

## ENSINO NO ALGARVE

### PRIMARIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Luísa da Graça Camdeias Salvador, D. Luísa Maria do Carmo Domingues, D. Maria dos Anjos Ramos Cavaco Aleluia Martins e D. Silvia Maria da Conceição Rodrigues Gabriel, professoras, respectivamente das escolas masculinas de Monte Gordo e Meia Praia (Lagos), mista de Ribeira de Sete (Albufeira) e feminina de Estômbar (Lagos).

As sr.ªs D. Maria Henriqueta Alves dos Santos e D. Maria do Carmo Estrela de Oliveira, foram contratadas, respectivamente, como auxiliares de limpeza das escolas e cantinas de Odiáxere (Lagos) e Vila Nova de Cacela.

— Estão vagos em escolas os lugares mistos de Olhos de Água (Albufeira) e Brejo (Monchique).

### TECNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: na Escola Industrial e Comercial de Silves, do 4.º grupo, o sr. Francisco Semedo Pontes e do 5.º grupo, o sr. Jorge Filipe dos Santos Duarte; na Escola Industrial e Comercial de Loulé, do 6.º grupo, o sr. António José da Silva Lopes e do 9.º grupo, a sr.ª D. Maria Otília Bárbara Domingos; na Escola Industrial e Comercial de Portimão, do 11.º grupo, a sr.ª D. Antónia da Conceição Lago e Brás; na Escola Industrial e Comercial de Faro, do 5.º grupo, o sr. Rui António Severino Alves Martins; do 8.º, a sr.ª D. Clara Maria Nunes Calapez Sousa da Conceição; D. Maria Albertina Paredes Ramos e D. Maria Amélia Viegas Ramalho Fernandes e o sr. António José de Sousa da Conceição; e do 10.º grupo, a sr.ª dr.ª Maria Luísa Arneiro Afonso Néri Novais; na Escola Industrial e Comercial de Lagos, do 8.º grupo, o sr. Joaquim Lopes de Mira Bravo; e na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, do 9.º grupo, a sr.ª D. Maria Luísa Socorro Folques.

## Arrenda-se ou Trespasa-se

Taberna e casa de habitação na Rua 28 de Maio, n.º 29, em Cabanas de Tavira.

Tratar no mesmo local.

## MONTE VERDE Conceição — Tavira

Um restaurante a inaugurar brevemente  
Uma realização num ambiente de sonho  
Um paraíso ao alcance de todos

# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

### O Portimonense teve excelente início

Começou a disputar-se no domingo o torneio de competição que agrupa as equipas do Portimonense, Portalegrense, Juventude e Nazarenos. Certame de alto interesse competitivo, reúne o aliante de se considerar cada jogo como uma autêntica final, na medida em que a mais ligeira concessão pode determinar a exclusão ou o ingresso na Divisão Secundária.

Lançado por razões várias para esta «gruilla», o Portimonense, com tradições firmadas no nosso futebol procurou logo no jogo inaugural dizer do seu mérito e do seu propósito de não claudicar. A turma, agora orientada pelo antigo internacional algarvio Manuel Caldeira tem muitas possibilidades de rectificar a situação. Com efeito dispõem de elementos onde a veteranaria e a experiência, são armas, a par de outros mais jovens e com valia, o onze barlaventino, estamos em crer, figurará entre os participantes na zona sul da II Divisão na época de 1972-73.

No domingo, frente ao Juventude de Évora, os algarvios obtiveram quatro pontos sem resposta, numa partida agradável de seguir e em que a vitória e o resultado assentaram com plena justiça.

### Comentários por João Leal

No 1.º tempo, difícil, difficilissimo mesmo foi transpor a forte cortina defensiva dos eborenses. Um único tento alcançado, a despeito da hegemonia exercida, diz bem do que aconteceu. Mas se o ataque foi a grande arma nos 45 minutos iniciais, um superataque foi a alavanca impulsadora no 2.º tempo. E ante a avalanche ofensiva algarvia a muralha alentejana teve de ceder.

Obtiveram os golos Lino (34 m), Leças (49 m), Márinho (72 m) e Vítor Silva (75 m).

Amanhã o Portimonense desloca-se a Portalegre. Os visitados por certo que querem rectificar a derrota de domingo último na Nazaré, mas confia-se que o onze de Caldeira retorne com pontuação positiva.

### Foram empossados os novos corpos gerentes do Sporting Farense

Na sede do Sporting Clube Farense decorreu a cerimónia de posse dos novos corpos gerentes do clube, acto que foi presidido pelo eng.º Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção Geral dos Desportos. Ladeavam-no os srs. eng.º Ollas Maldonado e dr. Francisco Delgado, presidentes da assembleia geral do S. C. F. e da direcção da Associação de Futebol de Faro.

Usaram da palavra os srs. eng.º Ollas Maldonado, João Pinto Dias Pires e dr. Brazão Gonçalves (presidente cessante e actual presidente), dr. Francisco Delgado e eng.º Osvaldo Bagarrão. Foi salientada a acção desenvolvida pela anterior direcção, com relevo para os srs. João Pinto Dias Pires e Aníbal de Sousa Guerreiro.

### Futebol sem correcção não é desporto

Todo o desporto deixa de o ser quando se afasta das normas de correcção que devem presidir às relações entre os homens. Temos assistido a jornadas negativas, infelizmente negativas, nos campos de futebol. Valha a verdade, também, que muitos e grandes exemplos nos tem sido dado observar. Entendemos que «futebol sem correcção não é desporto» e que todos os esforços devem ser feitos para cada vez se humanizar mais o que é cognominado de «desporto-rei».

Vem estes apontamentos a propósito de o Sporting Clube Farense haver conquistado, com inteiro merecimento, a Taça «Disciplina», instituída pelo tri-semanário «Mundo Desportivo». Assinala-se que os primórdios algarvios não conheceram qualquer castigo, facto inteiramente de louvar, sabidos os ditames em que não raro a actividade se processa.

Mantendo-se entre os grandes do futebol português e conquistando o troféu «Disciplina», o Sporting Farense prestou, sem dúvida, um assinalado serviço ao futebol algarvio.

J. L.

### ATLETISMO

#### Dois algarvios em foco

Foi brilhante a actuação dos atletas algarvios no último fim de semana. Em Madrid, no troféu internacional «Cangurru», Carlos Cabral nos 1500 metros bateu o seu recorde pessoal, fazendo 3 m, 39 s e 4/10, o que constituiu a mais assinalável progressão, nesta presença portuguesa, em terras de Espanha. No Campeonato Nacional de Juniores, que decorreu no Porto, o monchiques Hélder de Jesus, agora envergando a camisola do Benfica, foi o 1.º nos 800 e nos 1500 metros, com as marcas de 1 m, 54 s e 6/10 e 4 m, 01 s e 5/10.

### VELA

#### «III Semana Internacional de Lagos»

Organizada pelo Clube de Vela de Lagos, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e sob os auspícios da Federação Portuguesa de Vela, decorrerá de 6 a 13 de Agosto a «III Semana Internacional de Vela de Lagos». O certame comportará a regata «Abertura», o Campeonato Nacional de Juniores, o Campeonato Ibérico Aberto da Classe Snipe e o «III Troféu Shell».

#### Torneio de Futebol da Faceal

Resultados dos últimos jogos: Hotel da Balaia, 0 — Est. Fontainhas Neto, 0; Aguias Brancas, 0 — Alcantarilhense, 2; Faceal, 3 — Ferreiras, 2.

Amanhã realizam-se os seguintes jogos: Hotel da Balaia-C. R. P. de Ferreiras e Est. Fontainhas Neto-Progresso de Pera.

## Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia no Bairro N.º Sr.ª de Fátima, em Hortas de Vila Real de Santo António por motivo de o seu proprietário não poder estar à frente.

Resposta ao jornal ao n.º 15 553.

## Precisa-se

rapariga para trabalhar em Inglaterra, em casa de um casal com 2 filhas de 3 e 5 anos.

Dá-se acomodação e bom ordenado.

Se quiser pode estudar.

Para informações dirija-se ao Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo, às 13 horas, até ao dia 26 do corrente mês.

### PESCA DESPORTIVA

#### Prova «9.º Aniversário»

Proseguem as comemorações do 9.º aniversário do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, tendo-se realizado uma sessão cinematográfica, em que foram projectados filmes sobre pesca, cedidos pelas Embaixadas da França e do Canadá.

Hoje, no Estádio Padinha, haverá um concurso de lançamento de precisão e distância.

Amanhã decorre a prova «9.º Aniversário», na barra do porto comum de Faro-Olhão. As 16 horas, efectua-se um almoço de confraternização, em que serão distribuídos os troféus em disputa em provas anteriores.

## Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular)  
Lentes de Contacto  
Consultas: Rua de Sto. António,  
49 - 1.º Dto. — FARO

## Vende-se

Armazém com área de 600 m2 com projecto aprovado em Vila Real de Santo António. Resposta Apartado, 42.

## Toca do Caracol

Restaurante regional  
Nova gerência  
Alcantarilha — Telef. 55429

## ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Junho e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.



O prof. Silva Ramos é o novo director escolar do Beja

Foi nomeado director do Distrito Escolar de Beja o nosso comprouviano prof. Francisco Carlos da Silva Ramos, que exercia idênticas funções em Viseu. Diplomado pela Escola de Magistério Primário de Faro, exerceu o professorado em Tavira e Faro. Foi depois

QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 284-LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.  
Telef. 01633-Teleg. Teof. Telef. 43508/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

## Para a Construção Civil...

### DE IMPORTAÇÃO DIRECTA

### A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

- ◆ MÓVEIS DE COZINHA POR ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS
- ◆ BANCAS DE COZINHA EM AÇO INOX «SUTER-STARINOX» SUIÇAS
- ◆ EXAUSTORES DE COZINHA
- ◆ TRITURADORES DE LIXO AMERICANOS
- ◆ TERMO-ACUMULADORES DE ÁGUA, A GÁS
- ◆ VENTILADORES DE TODOS OS TIPOS «NACIONAL» JAPONÊSES (De Parede-Domésticos e Industriais — De Tecto, De Janela e Para Casas de Banho)
- ◆ JANELAS E PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (Medidas Standard)
- ◆ AZULEJOS DE ORIGEM INGLESA
- ◆ FILTROS PARA PISCINAS E ACESSÓRIOS
- ◆ AQUECIMENTO ELÉCTRICO-CONVECTORES

### PEÇA TABELAS DE PREÇOS

### ORÇAMENTOS GRÁTIS SEM COMPROMISSO

## M. PIRES VITÓRIA

RUA SERPA PINTO 56-A TELEFONE 24883 FARO

adjunto da Direcção Escolar de Faro e director dos Distritos Escolares do Funchal e de Viseu.

Ao prof. Silva Ramos, cujos dotes de inteligência e competência muito apreciamos, apresentamos felicitações.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanera — Rua Teófilo Braga.

# ROCAMBOLE

(Continuação)

### AS DUAS VITIMAS

— O sr. conde de Kergaz! — anunciou um criado. Joana estremeceu e levantou-se vivamente, Sir Williams correu para ela, pôs um joelho em terra e beijou-lhe a mão.

— Torno a vê-la, finalmente, minha querida Joana! — exclamou o baronnet.

O inferno fizera daquele homem o mais sedutor dos seus demónios; era belo a fazer morrer de inveja o próprio Lucifer, belo, pálido, triste como todos aqueles que vivem só do coração. Joana sentiu-se desfalecer e soltou um grito. Sir Williams amparou-a nos braços, dizendo:

— Joana, minha querida Joana, meu único amor... aqui me tens para sempre, para nunca mais me apartar de ti... serás minha mulher.

Joana fechou os olhos e tremia de emoção. Todavia, parecia-lhe que naquela voz carinhosa e fascinadora havia uma expressão de sarcasmo, naquele olhar cheio de amor, um fogo de alegria, naquele sorriso cheio de adoração, um pensamento de ódio. E Joana pensava em Armando. Sir Williams olhou então para Cerise.

— Minha filha — disse ele — vais tornar a ver Léon.

Cerise soltou um grito e vacilou.

— Vais torná-lo a ver, e amanhã serás sua mulher — prosseguiu sir Williams.

A pobre rapariga deixou-se cair desfalecida sobre uma cadeira. Sir

Williams correu para ela, tirou um frasquinho da algibeira, e fez-lhe beber algumas gotas do líquido que ele continha. De repente Cerise sentiu-se reanimada e pôs-se de pé.

— Minha filha — disse o baronnet — corre ao pavilhão do parque, ao quarto onde estiveste dois dias, e espera... Léon não tarda a chegar.

— Sir Williams deu-lhe um beijo na testa; Cerise lançou-se nos braços de Joana, e fugiu, ligeira como uma gazela, deixando sós a menina de Balder e o falso conde de Kergaz, a pomba e o milhafre. Os olhos de sir Williams brilhavam com um fogo sinistro, e pareciam dizer:

— Vou finalmente vingar-me!

O coração de Cerise batia a ponto de parecer querer saltar-lhe do peito. Sir Williams dissera-lhe que ia tornar a ver Léon!

Cerise atravessara todo o vasto edifício sem encontrar pessoa alguma, e chegou à porta do pavilhão. Esta, estava entreaberta, e pela fenda filtrava-se um raio de luz. Cerise empurrou a porta e viu no vestibulo uma lâmpada colocada no chão.

O vestibulo estava igualmente deserto. A florista tremula de emoção, pegou na lâmpada, subiu ao primeiro andar, obedecendo fielmente às instruções de sir Williams, e entrou no quarto onde a Fipart a conservava prisioneira durante três dias.

Pôs a lâmpada sobre o fogão e sentou-se, confiando na promessa do baronnet, e persuadida de que Léon Rolland, o seu noivo, o único a quem realmente amava, não tardaria a chegar e ir apertá-la de encontro ao peito. E com efeito, havia-se apenas sentado, quando sentiu passos na escada. De repente apareceu-lhe um homem.

— Léon, — murmurou Cerise.

Mas logo soltou um grito, grito de decepção e de espanto. Não era Léon; era o sr. de Beaupreau.

Cerise reconheceu logo aquele homem, de casaco azul, paletó branco, feio, repugnante, com rosto de sátiro. Beaupreau entrou e fechou a porta.

— Ah! minha pequena, — disse ele com um sorriso de ironia, — que prazer sinto em tornar a ver-te!

Cerise, dominando o seu terror, levantara-se refugiando-se na extremidade do quarto.

— Olá! — exclamou, zombando Beaupreau. — Tu foges de mim, que te quero tanto?

— Ele correu para ela, mas Cerise deu um salto com ligeireza de corça, e colocou a mesa entre ela e o chefe de repartição.

— Vamos, — disse o velho com sossego, — nada de tolices, meu anjinho; quando estiveres cansada chegará a minha vez.

— Léon! Léon! — bradou a florista com angústia.

Beaupreau soltou uma gargalhada.

— Ah! Ah! — disse ele, — com que então acreditou no que lhe disse aquele farsola de sir Williams! Ah! Eu é que estava à sua espera, minha querida, e não esse tal Léon, que não há-de pôr aqui o pé! Estamos sós, a porta está fechada, e sir Williams desta vez já não precisa de representar o papel de protector nesta comédia.

— Socorro! Socorro! Léon! — bradou Cerise, com voz dilacerante.

Beaupreau correu para ela; durante cinco minutos houve uma carreira furiosa e insensata, em que a vitima procurava escapar ao algóz. De repente, um torpor estranho se apoderou dela; vergaram-lhe as pernas e um véu lhe obscureceu a luz dos olhos.

Sir Williams dera-lhe a beber um narcótico em vez de um cordial. Cerise deu ainda alguns passos, e sentiu-se desfalecer, cedendo à influencia do ópio que bebera.

E já Beaupreau se preparava para cantar vitória, quando se ouviram gritos e passos precipitados na escada, e um minuto depois a porta voava em pedaços arrombada por mão vigorosa. Dois homens penetraram no quarto terríveis, ameaçadores como o gládio da justiça, e um deles, precipitando-se sobre aquele homem que se preparava para ultrajar uma pobre rapariga indefesa, derrubou-o, e colocou-lhe um pé sobre o peito.

— Miserável! — exclamou ele, — ainda chego a tempo! Fizeste mal em dizer que eu não viria!

Este homem era Léon Rolland; o outro, Armando de Kergaz.

— Léon... — murmurou Cerise com a voz quase extinta, — Léon... eu vou morrer.

(Continua)

## Sem Dizer AVONDE...

É pena que os universitários algarvios não tomem uma atitude mais activa perante os problemas que afectam o Algarve.

Adormecidos pela actuação de outros universitários de outros lados, que têm sabido erguer associações, Imprensa, grupos de base, etc., os universitários algarvios continuam em grande maioria a considerar o Algarve apenas como origem de mesadas, sítio seguro para férias e oportunidade de cobaiadas.

É pena, pena que esses indivíduos ainda por cima se intitulem «actantes», «conscientes», «exclusivistas do risco».

Se estamos pobres no que toca à Imprensa, à cultura, à arte, a causa está em que há ricos a mais a ocupar as esplanadas.

Apoio os cabelos compridos, apoio as barbas (vou deixá-las crescer, crescer...), mas não apoio essa gente que tem os cabelos e as barbas de molho... Tenho dito.

C. A.

## É digna de interesse a exposição de material e trabalho escolar patente na Escola Técnica de Portimão

A Escola Industrial e Comercial de Portimão inaugurou em 8 deste mês, uma exposição em que se integra material escolar áudio-visual e trabalhos realizados pelos alunos, ao longo do ano lectivo.

Entre os trabalhos expostos destacam-se a «Comemoração do centenário da publicação de «Os Lusíadas», «Comemoração do cinquentenário da travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro», «História da moda através dos tempos», trabalhos de laboratório e electricidade, trabalhos de oficina de serralharia, desenho esquemático e de máquinas, trabalhos de Físico-Químico-Biologia, de Formação Feminina e Economia Doméstica.

O certame, que tem despertado o maior interesse entre a população portimonense, foi inaugurado pelo presidente do Município, sr. Reinaldo Assunção.

**EM 4 SEMANAS SEGUIDAS  
8 PRÉMIOS GRANDES**

no total de 15950 contos vendidos aos balcões da

### Casa da Sorte

Extracção da semana finda:

**14 304 — 2.º Prémio  
420 Contos**

**45 798 — 3.º Prémio  
240 Contos**

## ESTÃO DECORRENDO AS FESTAS DE OLHÃO

MAIS uma vez, Olhão tem as suas festas dos Santos Populares, organizadas pela Câmara Municipal, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo.

Iniciadas no sábado passado prolongar-se-ão até 15 do próximo mês constituindo mais um atractivo cartaz para a típica Vila Cubista.

O programa é o seguinte: Amanhã, às 18 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosário, missa de acção de graças, com a assistência de diversas entidades e forças vivas do concelho; às 19, no Largo da Restauração, romagem das autoridades e forças vivas de Olhão ao Monumento dos Heróis de 1808; às 19,30, no salão nobre dos Paços do Concelho, conferência subordinada ao título «O 18 de Junho e a 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul», em que será orador o sr. Antero Odorico Pacheco Nobre. Dia 23, às 22 horas, exibição do Rancho Folclórico «Os Pauliteiros de Pechão»; às 23, baile no recinto do Clube Desportivo Os Olhanenses pela orquestra sevilhana «Los Impérios». Dia 24, às 18 horas, procissão dos três santos populares, Santo António, São João, e São Pedro, abrilhantada pela Banda da L. P. precedida pela fanfara dos Bombeiros Municipais de Faro que dará a volta à Avenida da República; às 22, concerto na Avenida da República, pela Banda da L. P., exibindo-se no intervalo o Rancho dos «Pauliteiros de Pechão». Dia 29, às 21 horas, volta às ruas engalanadas pela Banda da L. P.; às 22, exibição do Rancho Folclórico do Sport Lisboa e Fusetta, na Avenida da República; às 23, baile no Clube Desportivo Os Olhanenses, abrilhantado pela orquestra «Los Puntos Negros» e passagem de modelos organizada pelas Casas Fies, Guita, Pop Mini, Tamar e Ideal.

## Encerramento do ano lectivo na Escola de Hotelaria e Turismo

Na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, decorreu a festa de encerramento do ano lectivo.

Num ambiente de franca camaradagem e confraternização, participaram no almoço volante servido para assinalar o facto, os membros do conselho administrativo, direcção, corpo docente e pessoal da Escola, bem como alunos, representantes dos órgãos da Informação e outras entidades. No final actuou o Grupo Folclórico da E. H. T. A. que recebeu entusiásticos aplausos.

Cerca de 120 alunos, distribuídos pelas secções de Andares, Bar, Cozinha, Mesa e Recepção, que terminaram com aproveitamento os vários cursos, iniciaram já o seu estágio prático nas diversas unidades hoteleiras do Algarve.

Também na Secção de Portimão da mesma Escola, terminou o 2.º Curso de Aperfeiçoamento do corrente ano lectivo, que foi frequentado por cerca de 40 alunos, pertencentes às unidades hoteleiras daquela zona.

**UMA SEMANA EM LONDRES**

Partidas: 10, 17 e 21/7  
5, 7, 14, 21 e 28/8

- Viagem em avião a jacto
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Viagem de Londres
- Todas as taxas

PREÇO EXCEPCIONAL **3.350\$00**

ORGANIZAÇÃO **abreu**

FUNDADA EM 1940

LISBOA — Av. Libertador, 146 — Telefone, 329221  
PORTO — Av. Almeida, 267 — Telefone, 27721  
COIMBRA — Rua de São, 2 — Telefone, 27811

## Conferência sobre Camões na Casa do Algarve

Na quinta-feira, às 21,30 horas, na sua sede, na Rua Capelo, 5-2.º dt.º, a Casa do Algarve presta homenagem ao grande épico Luís de Camões, com uma conferência proferida pelo dr. Manuel Mendonça Balarim, sob o título: «Serão sob os Lusíadas», a qual será ilustrada com recitação pelos artistas Carmen Judith e Mário Neves. A entrada é livre.

Em 2 de Julho, às 9 horas, «Regata Oceânica Patrão Joaquim Lopes», aberta a barcos de vela da classe Cruzeiro e Melo Cruzeiro. Em 3, às 22, exibição do Rancho Folclórico do Sport Lisboa e Fusetta; em 15 às 22, encerramento dos Festejos dos Santos Populares com um serão de Música e Poesia no Cinema-Teatro, organizado pela F. N. A. T. de colaboração com o Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Câmara Municipal de Olhão.

## JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

## VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino  
(do Serviço Informativo de Rádio Rural)

Entre os vários tipos de cooperativas, a de crédito desempenha papel importante na agricultura de hoje. As suas principais funções são as de receber as poupanças dos seus membros e, através de empréstimos pessoais atender às suas necessidades de investimento nas explorações agrícolas.

A incorporação de adubo nas caldeiras das laranjeiras, logo que se inicia a época das regas, é uma prática aconselhável. Nessa altura, as árvores atravessam um período em que o vingamento dos frutos exige a disponibilidade de elementos nutritivos. Por outro lado, nas caldeiras de rega não existem, em geral, plantas espontâneas, que façam concorrência às laranjeiras, na absorção do adubo. Serão, pois, as laranjeiras, como é de toda a vantagem, as únicas a beneficiar da aplicação do adubo.

A estabelecer-se um programa de combate aos ratos dos pomares, convirá conhecer as razões «porquê» e «quando» estes animais roem a casca das árvores de fruto.

Para isso devem ter-se em consideração a sua preferência pelos alimentos pouco aquosos e a necessidade de utilizarem, continuamente, os dentes incisivos, de modo a impedir o seu excessivo crescimento.

Nas épocas muito chuvosas, ao ser-lhes impossibilitada a vida subterrânea, devido ao encharcamento do solo, os ratos são obrigados a vir à superfície. Esse facto não só os priva dos alimentos predilectos — pequenos bolbos e órgãos carnosos — como também de continuar a tarefa de abertura de galerias. As ervas tenras e ácidas passam a ser, então, o único alimento, embora indigesto, a que terão de recorrer. Se, porém, junto ao colo das fruteiras, sob um tufo de ervas ou quaisquer detritos, se sentirem abrigados, iniciarão, sem dúvida, o ataque à casca das árvores. Roendo-as, não só desgastam os dentes, como sugam alguns taninos e açúcares para balançar o excesso de verdura.

Chuvras abundantes outono-invernais, acompanhadas de temperaturas amenas serão, assim, um alerta para o fruticultor e não uma promessa de frutuosas colheitas.

## Empregada para Stand de Exposição e Expediente Geral

Admite grande empresa metalo-mecânica com Filial a abrir brevemente em Faro.

São motivos de preferência:

- ter boa apresentação
- ter idade inferior a 30 anos
- ter como habilitação mínima o curso Geral do Comércio ou equivalente
- ter prática do serviço de expediente geral

Resposta à Redacção deste Jornal ao n.º 15 532.

## Saneamento do concelho de Vila do Bispo

FOI celebrado contrato entre a Comissão Regional de Turismo do Algarve e a Hidroprojecto — Consultores de Hidráulica e Salubridade, S. A. R. L., para elaboração do projecto da obra de saneamento do concelho de Vila do Bispo, que se integra no plano de infra-estruturas urbanísticas da província do Sul.

Assinaram a escritura os srs. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo e eng.º Armando de Lencastre, pela firma adjudicante. O custo do projecto é de 3 007 500\$00, estimando-se o valor da obra em cerca de cinquenta mil contos.

Trata-se de um melhoramento do maior interesse para aquela região, de tão vastos motivos turísticos, e que assim ficará dotado com os requisitos de salubridade necessários ao seu desenvolvimento.

Entre as povoações abrangidas pela obra incluem-se Sagres, Burgau e Salema, a zona do Cabo de São Vicente e um conjunto de belas praias como Beliche, Tonel, Marreta, Baleeira, Martinhal e Angrinha.

## PROFESSORES ALGARVIOS CONDECORADOS

NO «Dia da Raça» (10 de Junho) consagrado ao reconhecimento oficial da obra ímpar do professorado primário, o almirante Américo Tomás, Presidente da República, impôs a comenda da Instrução Pública a vários professores de Portugal e do Brasil. Entre os distinguidos contam-se três algarvios, as sr.ªs D. Carolina de S. José Lima e D. Genoveva Lopes Cruz e o sr. Joaquim Nobre da Costa Teixeira.

## ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.  
EXECUÇÃO DE ESCRITAS  
(Técnicos inscritos na D. G. C. I.)  
Agência da Companhia de Seguros «Oriquo»  
(FOTOCOPIAS)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47  
— Telefone 290 —  
Vila Real de Santo António



Entre as damas salientes da sociedade soviética, a senhora Nixon observa uma passagem de modelos. Um belo casaco de peles é apresentado, caro e desejável em Moscovo ou em qualquer capital do Ocidente

## BRISAS do GUADIANA

### Teve bons momentos de teatro a recita dos finalistas da Escola Técnica de Vila Real de Santo António

REALIZOU-SE em 9 deste mês, sendo repetida em 10, a recita de despedida dos alunos finalistas das Escolas Industrial e Comercial e Preparatória D. José I, de Vila Real de Santo António, tradicional manifestação, no campo cénico, dos jovens estudantes que terminam os seus cursos, preparando-se na busca de novos caminhos pela vida e que, na sua festa anual, coadjuvados pelos respectivos professores, pben sempre o melhor de si próprios, procurando incutir nos que lhes irão suceder nos últimos anos escolares, o gosto e interesse artístico que por outros já lhes fora transmitido.

A recita deste ano não desmereceu das anteriores, deixando ver bons momentos de teatro, excelentes marcações e alguns muito agradáveis números de conjunto ou a «sola», tudo apoiado em cenários adequados e atractivos, em bem escolhida guarda-roupa, numa cuidada luminotécnica e evidenciando acentuada empenho em não pactuar com a mediocridade, o que poderá dar uma ideia do interesse com que decorreu o espectáculo.

Abriu a recita com palavras de saudação e esclarecimento do dr. José de Campos Coroa, devotado director da Escola Técnica, que agradeceu a presença dos convidados e do público, a colaboração recebida dos professores e o empenho de todos em levar a bom termo a tarefa que se haviam imposto, terminando (como começara), por afirmar que, apesar de todos os pesares, continuava oente nas virtualidades e potencialidades de uma juventude que tanto precisa de ser compreendida, acarinhada e conduzida pelos melhores rumos.

A professora D. Maria Amélia Gascon apresentou o Grupo Coral, composto por algumas dezenas de pequenos alunos da Escola Preparatória, que evidenciou notáveis recursos de interpretação em números (bem escolhidos) a três e quatro vozes. Numa louvável associação às celebrações do quarto centenário dos «Lusíadas», o programa abriu com um arranjo musical daquela senhora, baseado nos dois primeiros cantos do poema épico, que a assistência aplaudiu com entusiasmo.

Seguiu-se a representação da peça em um acto «O primeiro prémio», adaptada de Sousa Martins, desempenhada por Lurdes Barragão, em «Luisa»; Manuela Roque, em «Josefina»; Anália Viegas, em «Valentina»; Natália Bárbara, na «directora»; Teresa Madeira, em «Júlia»; Marisa Parra, na «secretária»; e Maria José Mendes, em «Miss Brown». Sem desprimor para as restantes, na maioria juvenis alunas da Escola Preparatória, que se houveram a contento nos seus papéis, não queremos deixar de referir o à-vontade e a faci-

lidade de expressão da pequena Lurdes Barragão, que denota, na verdade, qualidades bastante aproveitáveis para as artes cénicas.

A segunda parte do espectáculo foi preenchida pela comédia em um acto, de Almeida Garrett, «Falar verdade a mentir», esta com enenação bem trabalhada, já para «gente grande», com guarda-roupa e mobiliário a rigor, e cujos intérpretes estiveram bastante bem. Foram eles Agostinho Lourenço, em «Brás Ferreira»; Rogélia Beato, em «Amália»; José Bartolomeu, em «Duarte Guedes»; António Correia, em «General Lemos»; Rosa Rodrigues, em «Joaquina»; Carlos Corriente, em «José Félix» e Alberto Mestre no clacão.

A recita finalizou com um acto de variedades em que intervieram todos os alunos finalistas e que teve a colaboração do ex-aluno João Ferreira, que acompanhou diversos números em acedido. Houve números bastante bons, como o «Balhinho da Madeira», os «Pauliteiros de Miranda», os «Cantares Alentejanos», o «Corridinho», e outros, terminando com a «canção da saudade e despedida», uma como que «passagem de testemunhos» dos mais antigos para os mais novos que é também mensagem de saudade dirigida à Escola pelos que agora a deixam para entrar noutros talvez mais árduos e complicados rumos.

S. P.

**MAQUINAS PINHEIRO**



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisbon — Rua Filinte Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE



VILA REAL DE SANTO ANTONIO